



**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

**RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
DE 2019**

**UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ**

**POUSO ALEGRE - MG**

**2019**

Relatório das autoavaliações de 2019: comissão própria de avaliação / coordenador Nelson Lambert de Andrade...[ et al.]. Pouso Alegre:

CPA/UNIVAS,2019.

81 p.: il.graf.

Bibliografia.

1. Autoavaliação. 2.SINAES. 3. Resultados. 4. Relatório CPA. I. Carlos, Luiza de Marilac da Silva. Universidade do Vale do Sapucaí. V.Título.

## **ESTRUTURA UNIVERSITÁRIA**

Reitor da Universidade do Vale do Sapucaí

Prof. Dr. Antonio Carlos Aguiar Brandão

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Antonio Mauro Vieira

Pró-Reitor Adjunto da Pró-Reitoria de Graduação

Prof. Me. Guilherme Luiz Ferrigno Pincelli

Pró-Reitora Adjunta da Pró-Reitoria de Graduação

Prof<sup>a</sup>. Dra. Lyliana Coutinho Resende Barbosa

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. Dr. José Dias da Silva Neto

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Me. Antônio Homero Rocha de Toledo

**RESPONSABILIDADE  
SOCIAL DAS IES**



## **Comissão Própria de Avaliação – CPA**

Prof. Dr. Nelson Lambert de Andrade

Coordenador

Prof. Me. Geovany Rosa Pires

Representante Docente da Unidade Fátima

Profa. Ma. Carla Aparecida Pacheco

Representante Docente da Unidade Central

Sr. Anderson Machado Faria

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Prof. Me. Carlos Alberto Conti Pereira

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Acadêmico Lucas Fagundes Veiga Ribeiro

Representante Discente da Unidade Central

Acadêmico - Brayan Wellington Moreira Rosa

Representante Discente da Unidade Fátima

Sra. Solange Ribeiro Moraes

Representante do Corpo Técnico administrativos da Unidade Central

Sra. Luiza de Marilac da Silva Carlos

Representante do Corpo Técnico administrativos da Unidade Fátima

## **Núcleo de Avaliação Institucional – NAI**

Prof. Nelson Lambert de Andrade

Coordenador

Prof.<sup>a</sup> Ana Lúcia Francisco Bertoncin

Representante Docente Unidade Central

Carla Aparecida Pacheco

Representante Docente da Unidade Central

Júlio César Pereira

Representante Docente da Unidade Fátima

Roberto Ribeiro Rocha

Representante Docente da Unidade Fátima

Tatiane Loyala

Representante do Corpo Técnico Administrativo

Luiza de Marilac da Silva Carlos

Representante do Corpo Técnico Administrativo

Os relatórios de autoavaliação estão absolutamente de acordo com a previsão proposta pela gestão para cada ano do triênio, levando em conta os relatórios parciais e final previstos pela CPA. Eles possuem clara relação entre si, e podemos confirmar que eles impactam o processo de gestão.

Comissão de Recredenciamento do INEP/MEC,  
(2019)

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA .....	12
1.2 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA.....	12
1.3 COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO.....	12
1.4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO .....	13
1.5 ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO .....	15
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	19
2.2 TÉCNICAS UTILIZADAS PARA ANÁLISES DOS DADOS .....	20
2.2.1 <i>Tratamento de dados: Questões fechadas</i> .....	22
2.2.2 <i>Tratamento dos dados: Questões abertas</i> .....	23
2.2.3 <i>Divulgação dos resultados</i> .....	28
<b>3. O PROCESSO DA AUTOAVALIAÇÃO E SEUS EIXOS.....</b>	<b>29</b>
3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL .....	29
3.1.1 <i>Análise de dados e das informações: desenvolvimento institucional</i> .....	30
3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS .....	32
3.2.1 <i>Análise de dados e das informações: Ensino, Pesquisa e Extensão</i> .....	32
3.2.2 <i>DCNs para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena e Políticas de educação ambiental</i> .....	33
3.2.3 <i>Resultado das avaliações docentes pelos discentes de ensino de graduação</i> .....	34
3.2.3.1 Estratégias de ensino utilizadas pelos professores para favorecer a aprendizagem dos graduandos	35
3.2.3.2 Clareza de comunicação .....	36
3.2.3.3 Análise das avaliações dos graduandos .....	37
3.2.3.4 Relevância da disciplina .....	38
3.2.3.5 Acervo bibliográfico .....	38
3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	38
3.3.1 <i>Análise de dados e das informações: políticas de gestão</i> .....	39
3.3.1.1 Metas realizadas em 2019 pela gestão da Univás: .....	40
3.3.2 <i>Organização e Gestão da Instituição</i> .....	42
3.3.2.1 Ações corretivas com base na análise de resultado.....	43
3.3.2.2 Sustentabilidade financeira .....	45
3.3.2.3 Resultados da autoavaliação da comunidade externa e sua integração com a Comunidade	47
3.3.2.4 Comunicação com a Sociedade.....	48
3.3.2.5 Política de atendimento ao discente .....	49

3.3.2.6	Exame nacional do desempenho dos estudantes – ENADE .....	54
3.3.2.7	Conceitos de Curso .....	56
3.3.2.8	Conceito Institucional .....	57
<b>4.</b>	<b>ATIVIDADE DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO .....</b>	<b>57</b>
4.1	QUANTIDADE DE CURSOS OFERECIDOS .....	57
4.2	NÚMERO DE DOCENTES.....	58
4.3	NÚMERO DE BOLSAS OFERECIDAS PELA UNIVÁS POR MODALIDADE.....	58
4.4	PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA OFERECIDOS EM 2019.....	59
4.5	PROCESSO SELETIVO PARA OS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	59
4.6	EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DE INSCRITOS/VAGAS NOS PROCESSOS SELETIVOS REALIZADOS PARA O PROGRAMA PIBIC, NO PERÍODO DE 2011 A 2019. ....	59
4.7	EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DE INSCRITOS/VAGAS NOS PROCESSOS SELETIVOS REALIZADOS PARA O PROGRAMA PROBIC, NO PERÍODO DE 2011 A 2019. ....	60
4.8	EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DE PROJETOS INSCRITOS NOS PROCESSOS SELETIVOS REALIZADOS PARA O PROGRAMA PIBIC VOLUNTÁRIO, NO PERÍODO DE 2011 A 2019.....	60
4.9	EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DE PROJETOS INSCRITOS NOS PROCESSOS SELETIVOS REALIZADOS PARA O PROGRAMA BIC JÚNIOR, EM 2011 A 2019. ....	61
4.10	GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS JUNTO AO CNPQ, PESQUISADORES E LINHAS DE PESQUISA. ...	62
<b>5.</b>	<b>ALGUMAS RECOMENDAÇÕES PONTUAIS .....</b>	<b>63</b>
<b>6.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>68</b>
	<b>ANEXOS:.....</b>	<b>71</b>
	ANEXO A: .....	71
	ANEXO B: .....	72
	ANEXO C: .....	73
	ANEXO D: .....	78
	ANEXO E:.....	79
	ANEXO F:.....	81



## 1. INTRODUÇÃO

A autoavaliação na Univás é praticada de forma sistêmica, dinâmica e processual, na mesma direção e objetivo do processo de aprendizagem, nessa condição o processo de autoavaliação da Univás é consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidade divulgar e promover a cultura de autoavaliação além de subsidiar os processos de avaliação externa. Este é o segundo relatório parcial, do que trata o Plano de Ação da Comissão Própria de Avaliação da Univás (CPA), a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65, de 9 de outubro de 2014, que norteou esse processo e sugeriu um padrão para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional. Esse roteiro foi à base para a redação deste Relatório Parcial de Autoavaliação da Univás/2019, a ser apresentado ao MEC até 31 de março de 2020 e corresponde aos resultados das autoavaliações referentes ao levantamento feito ao final do primeiro e segundo semestres de 2019, especificamente o eixo 2, referente ao desenvolvimento institucional, o eixo nº 3 políticas acadêmicas e o eixo nº 4 políticas de gestão, de acordo com a Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014.

O processo de autoavaliação institucional na Univás, não atende apenas uma exigência oficial, para Demo (2012, p.20) “tais avaliações são “qualitativas” não no sentido dicotômico (dividido) de dispensarem números e estatísticas empíricas, mas de buscarem trabalhar dimensões menos formalizáveis de cunho intenso”, além de ser uma oportunidade ímpar para a IES revisitar sua missão que pretende: **“contribuir para a formação de indivíduos éticos, socialmente responsáveis e competentes, que possam ser elementos de transformação social na construção de um mundo sempre mais justo, livre e democrático”**, tendo como roteiro neste ano de 2019 os seguintes eixos: **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional; Eixo 3: Políticas Acadêmicas e o Eixo 4: Políticas de Gestão.**

Portanto, no ano letivo de 2019 foram objetos de avaliação, o eixo nº 2, referente ao desenvolvimento institucional avaliando as Dimensão 1: Missão

e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição o eixo nº 3 que trata das políticas acadêmicas e atende as dimensões 2 (a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;), e o eixo nº 4 políticas de gestão: Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira de acordo com a Portaria nº 1382/2017, que Aprovou, em extratos, os indicadores dos Instrumentos de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica nas modalidades presencial e a distância do Sinaes.

Cabe ressaltar que a CPA é responsável por divulgar a cultura avaliativa na Univás e acompanhar a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI. Ademais, a autoavaliação é um instrumento de diagnóstico da instituição, e por meio desta ferramenta é possível verificar o processo de melhoria da IES e, no que couber, promover mudanças.

Não se pode falar em autoavaliação sem pensar em transformações, porque estamos em constante evolução social política, tecnológica e científica e que, ainda, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Univás é uma estrutura que funciona como um canal de diálogo entre a comunidade acadêmica e a Instituição de Ensino Superior (IES), destinada a coletar manifestações sobre o serviço prestado sejam elogios, críticas, sugestões, reivindicações. Seu funcionamento reflete também como uma boa prática de gestão, na medida em que confere mais transparência ao relacionamento da IES com as partes interessadas.

A reflexão aqui partilhada recupera o exercício do processo autoavaliativo e tem por objetivo reportar à comunidade e aos órgãos competentes, tanto internos quanto externos, uma quantidade mais representativa de dados que permitam o conhecimento e a avaliação das práticas vigentes que representam a universidade como um todo, em um

contexto no qual sujeitos reais se constituem e constroem a comunidade universitária comprometida com a sociedade na qual está inserida.

Além disso, objetiva-se, também, propiciar dados para que os gestores da IES procedam análises e comparações evolutivas, visando ações corretivas naquilo em que couberem intervenções para a melhoria contínua da qualidade, isto é, um novo olhar que sugere outra maneira de realizar a gestão na ambiência institucional.

O processo autoavaliativo na Univás é histórico, pois incorpora os registros e análises e divulgação dos relatórios, contempla a participação de todos os segmentos da Instituição e da comunidade externa à Instituição. Assim, a autoavaliação se torna ferramenta para subsidiar em certa medida o processo de gestão da qualidade da Univás, uma vez que enseja ao acadêmico a autoavaliação diária do seu processo de aprendizagem, a valorização dos conhecimentos prévios trazidos por ele, a percepção da mudança de comportamento e de como esta ocorre na prática de sala de aula

E, segundo Felício e Stano (2010) nesse aspecto historiográfico, participar significa garantir o sentido de reconstrução de um passado, num futuro que se deve projetar no hoje, pela tomada de decisão fundamentada nos relatórios da CPA, exigindo, pois, o comprometimento com a mudança necessária.

Com estas práticas voltadas ao processo de formação, incluindo-se nelas o processo de autoavaliação, deseja-se que todos os envolvidos na atividade de ensino e aprendizagem criem novos mecanismos de aperfeiçoamento individual necessários à formação profissional ante uma nova realidade.

Ainda, é necessário refletir criticamente e levantar questionamentos sobre o resultado da autoavaliação sobre as práticas pedagógicas segundo o olhar do aluno. Sem esquecer do que ensina Demo (2017, p.8) “Entendo que, para mudar qualquer coisa relevante em educação, é imprescindível mudar o professor (Demo, 2011f), em duas dimensões conjugadas: valorização socioeconômica profissional e valorização da formação e formação continuada.

Por fim, a Comissão Própria de Avaliação da Univás postula e entende que para exercer com qualidade a profissão docente, deve-se levar em consideração algumas atitudes que por vezes passam despercebidas. Para sermos bons profissionais hoje, precisamos crescer profissionalmente, sempre atentos as mudanças e receptivos à atualizações ao longo da vida (Lifelong learning).

### **1.1 Identificação da Instituição Mantenedora**

NOME: Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí

SIGLA: Fuvs

ENDEREÇO: Avenida Coronel Alfredo Custódio de Paula, 240

BAIRRO: Centro - CIDADE: Pouso Alegre - CEP: [37553-068](https://www.google.com.br/search?q=37553-068)

TELEFONE: (35) 3449-8746. – Fax: (35) 3449-8751

E-MAIL: [presidencia@fuvs.br](mailto:presidencia@fuvs.br)

### **1.2 Identificação da Instituição Mantida**

NOME: Universidade do Vale do Sapucaí

SIGLA: Univás

ENDEREÇO: Av. Prefeito Tuany Toledo, 470

BAIRRO: Fátima I - CIDADE: Pouso Alegre - CEP: [37554-210](https://www.google.com.br/search?q=37554-210)

TELEFONE: (035) 3449-9211 - Fax: (035)

E-MAIL: [reitoria@univas.edu.br](mailto:reitoria@univas.edu.br) [cpa@univas.edu.br](mailto:cpa@univas.edu.br)

HOME PAGE: [www.univas.edu.br](http://www.univas.edu.br)

### **1.3 Composição da Comissão Própria de Avaliação**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Univás foi criada em 2005 e o seu Regulamento atual foi aprovado pela Resolução número 30/09,

de 2 de julho de 2009 do Conselho Universitário – Consuni. A CPA da Univás conta com um órgão denominado Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) que tem por objetivo coordenar, conduzir e executar o processo de autoavaliação da universidade e sistematizar as informações coletadas para prestá-las à Comissão Própria de Avaliação. A CPA atual é constituída conforme Portaria n.º 125/2019, de 28 de outubro de 2019, (anexo A), é composta dos seguintes membros titulares:

- Um coordenador
- Dois representantes do corpo docente;
- Dois representantes do corpo discente, regularmente matriculados;
- Dois representantes do corpo técnico administrativo;
- Dois representantes da sociedade civil organizada.

#### **1.4 Planejamento estratégico da autoavaliação**

A CPA da Univás entende e considera a autoavaliação institucional que requer um olhar interno para uma ação de pesquisa, à semelhança de outras investigações realizadas na Academia como também entendem Felício e Stano (2010) ao afirmarem que a autoavaliação é um processo contínuo, inacabado de investigação, cujos resultados incentivam outras pesquisas e seu resultado pode gerar um novo modelo de gestão, com participação indireta da comunidade acadêmica na tomada de decisão. Nesse mesmo sentido, corrobora Dias Sobrinho (2003, P. 97) ao afirmar que:

A qualidade da educação ou da formação, tanto do ponto de vista da ciência quanto dos efeitos sociais é, portanto, um valor essencial a ser considerado pela avaliação educativa e deve ter primazia sobre qualquer mera quantificação e comparação de produtos, ainda que seja também imprescindível produzir e interpretar as informações objetivas desde que estas importem para os julgamentos de valor.

Tendo tudo isso em vista, o planejamento das autoavaliações, de forma estratégica, encontra-se descrito no Plano de Ação Trienal CPA - gestão 2018 a 2020 -, bem como em edições anteriores e, sempre, em consonância com o atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019/2023).

O planejamento estratégico da avaliação da Univás tem como características fundamentais a autoavaliação formativa como centro do processo avaliativo, integração dos diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais, buscando:

- Ultrapassar a simples preocupação com desempenhos ou rendimentos estudantis, buscando os significados mais amplos da formação profissional;
- Explicitar a responsabilidade social da Educação Superior, especialmente quanto ao avanço da ciência, à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos;
- Superar meras verificações e mensurações, destacando os significados das atividades institucionais não apenas do ponto de vista acadêmico, mas também quanto aos impactos sociais, econômicos, culturais e políticos;
- Aprofundar a idéia da responsabilidade social no desenvolvimento da IES, operando como processo de construção, com participação acadêmica e social, e não como instrumento de checagem e cobrança individual; e
- Valorizar a solidariedade e a cooperação, e não a competitividade e o sucesso individual.

Logo, o trabalho da CPA da Univás é um exercício de participação coletiva da comunidade acadêmica, em que não existe o ato isolado, em consonância com a natureza da IES. Ademais, a magnitude da tarefa torna-a ainda mais complexa, porém não inexecutável e, por ser uma ação processual, permite a constante reinserção da reflexão na gestão e nos processos de ensinar e aprender. Avalia-se, justamente para tomar decisões, (re)fazer percursos e trajetórias. Deseja-se, ainda, que todos os envolvidos na atividade ensino-aprendizagem criem novos mecanismos de aperfeiçoamento individual necessários à formação profissional ante uma nova realidade.

Assim o Planejamento Estratégico autoavaliação encontra-se consolidado no Plano de Ação Trienal da CPA, respaldado no artigo 2º da Lei 10.861/2004 e com base nas duas modalidades, a avaliação interna e a

externa, ao proporcionar a criação e o desenvolvimento de uma cultura de avaliação, deseja o cumprimento de três objetivos:

- Desenvolver um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- Ser um instrumento de planejamento de gestão; e
- Prestar de contas à sociedade.

Assim, cada um dos cinco eixos é avaliado ao longo do período de três anos, sendo parcial em 2018 e 2019 e integral em 2020. Portanto, as ações decorrentes dos processos de avaliação, no âmbito do curso, consideram o relatório de autoavaliação institucional, elaborado pela CPA, à análise das manifestações da comunidade acadêmica em questões abertas, que dão origem ao plano de ação 5W2H.

Com essas providencias entendemos que a autoavaliação promovida pela CPA tem integração com os cursos de graduação e pós-graduação, Unidades Acadêmicas e Pró-Reitorias, no intuito de promover o aperfeiçoamento acadêmico. Dessa forma, inferimos que o planejamento estratégico da autoavaliação e sua análise se apoiam na ambiência universitária e na formação eclética dos membros da CPA para definição dos atores que compartilham da preparação das questões.

Não é demais destacar que os resultados das análises de cenários devem servir de base para o processo de planejamento estratégico e do próprio PDI.

### **1.5 Organização do relatório**

O relatório apresenta a seguinte estrutura: a primeira seção apresenta a introdução, seguida da metodologia que é por si só explicativa, na segunda seção; a terceira seção traz o processo da autoavaliação e seus eixos, bem como, comentários que julgados pertinentes em relação à organização e gestão da instituição, na quarta apresenta-se os indicadores de desempenho, tais como: ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Conceito de Curso. A quinta seção apresenta atividade de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação.

No anexo A deste relatório temos a portaria vigente da composição da CPA e no anexo B são apresentadas as tabelas referentes aos dados coletados de forma geral e sintética. Para a divulgação da autoavaliação Institucional nas unidades, foi feito trabalho de socialização por meio de banners no portal do aluno, cartazes, banners nas salas e lugares de maior circulação, criou-se grupos de WhatsApp o que muito contribuiu para divulgação acadêmica (anexo C). No anexo D apresentamos documentos que entendemos necessário como evidências do trabalho de divulgação de resultados: fotos dos painéis das ações referentes a autoavaliação 2019 e banner no portal do colaborador. No site da universidade, cujo acesso é restrito e individualizado, estes mesmos resultados são apresentados analiticamente e individualizados por curso, por turma e por disciplina, disponibilizados seletivamente para todos os discentes, docentes e corpo técnico-administrativo para análise e aprimoramento pertinentes, de forma a assegurar a implementação de melhorias contínuas, objetivando sanar as eventuais não conformidades.

## **2. METODOLOGIA**

Para a avaliação do desempenho dos componentes curriculares nos semestres letivos de 2019, elaborou-se um novo instrumento avaliativo a partir das sugestões coletadas na meta-avaliação realizada em 2014. Trata-se de um questionário semiestruturado composto de 7 (sete) questões fechadas, com alternativas, uma das quais é assinalada, pelos alunos, para cada um dos Componentes Curriculares cursados no semestre.

À semelhança da escala de *Likert* por ser um instrumento muito usado nas pesquisas. Diferentemente das perguntas sim/não, a escala de *Likert* nos permite medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade do componente curricular com qualquer afirmação proposta. Tem sido útil para as situações como a do eixo 3, em que esperamos que o respondente expresse com detalhes a sua opinião. Neste sentido, as categorias de resposta servem para capturar a intensidade dos sentimentos dos respondentes.



Ainda no questionário *on-line*, existe um espaço onde os respondentes podem apresentar as suas manifestações, como elogios, críticas e sugestões. Além do questionário acima, utilizamos ainda mais quatro questionários específicos para professores, técnicos administrativos, para alunos e comunidade externa.

Também foram utilizados nesta pesquisa a análise documental, constituída pelos relatórios de avaliação externa, da autoavaliação da CPA dos últimos anos e o estudo empírico realizado por meio de questionários semiestruturados que foram aplicados à comunidade acadêmica da Univás, além do simulado aplicado aos últimos períodos dos cursos da Instituição.

Os referidos relatórios foram postados no sistema e-MEC e também se encontram publicados no site oficial da Univás e impressos nas bibliotecas da IES. Tais relatórios foram interpretados à luz dos instrumentos legais do MEC/SINAES. Nesse sentido, os documentos legais do MEC constituíram-se também fontes documentais de análise.

Os questionários da autoavaliação procuraram avaliar, de forma geral, as políticas acadêmicas (o desempenho do corpo docente, discente e técnico administrativo), o desenvolvimento institucional e as políticas de gestão nos eixos 2, 3 e 4, respectivamente.

Todas estas manifestações são enviadas na Integra para o Reitor e Pró-reitores de Graduação e de Pós-graduação Pesquisa e, após análise, são previamente agrupadas pelo coordenador e secretário da CPA, de acordo com a abordagem, e encaminhadas aos Pró-reitores de Pós-graduação e Pesquisa e de Extensão e Assuntos Comunitários e aos Diretores Acadêmicos e do AVA.

A partir dos Diretores Acadêmicos e do Diretor responsável pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), são distribuídos a cada um dos coordenadores de curso juntamente com o formulário 5W2H, cuja finalidade será o acompanhamento das ações corretivas, quando necessárias. Esse procedimento possibilita às lideranças e aos professores a sistematização das atividades inerentes voltadas para o desenvolvimento institucional, uma vez que elimina por completo qualquer dúvida que possa surgir sobre um processo ou atividade, além do que tais resultados subsidiaram a Pró-Reitoria de Graduação

a criação de alguns conteúdos vinculados no Programa de Atualização Docente (PROAD).

Os questionários internos foram preenchidos *on-line*, quando cada respondente pôde acessar e responder nos laboratórios de informática da instituição ou em suas próprias residências, o que possibilitou o acesso à toda comunidade acadêmica. Nesse sentido, recorreremos a Abramowicz (2007, p.31), ao discorrer sobre a importância da participação da comunidade acadêmica no processo, que afirma:

Verificamos, a partir de vários estudos das autoras Cappelletti (1999, 2002), Abramowicz (1996, 1999), Saul (1988, 1999), entre outros autores críticos, um certo consenso de que a avaliação é uma tela crítica de análise da realidade e, quando comprometida com a emancipação social, pode contribuir com a compreensão desta complexa trama política educativa em que as políticas são geradas e como elas se materializam no cotidiano escolar, sendo valiosas fontes de informação crítica, de problematização da realidade, de resignificação, incorporando-se eticamente aos processos de tomada de decisão, exercendo a sua função de estratégia democrática de gestão educacional.

Essa autora afirma que a avaliação não é a única fonte de informação educacional nem mesmo a mais importante, mas que por ela é possível procurar dimensionar limites e possibilidades para a tomada de decisões e ações comprometidas com a vida humana, com o pleno desenvolvimento da existência humana, com a democratização da educação, em particular e da sociedade, em geral. Por esta razão, os resultados da avaliação devem ser debatidos nas suas origens, nos seus processos de planejamento, execução e interpretação, socializados e resignificados, “como parte de um conjunto de outras informações relevantes e significativas que tecem o projeto educacional, tendo como “pano de fundo” o cenário social, político e econômico atual” (ABRAMOWICZ, 2007, p.31).

Portanto, a expectativa da CPA é de que, por meio dos diversos olhares, será possível empreender uma compreensão mais precisa da Instituição, revelada pelo trabalho coletivo, assumindo a esperança de que é possível atingir melhorias significativas por meio de uma cultura de avaliação. **Mais do que gerar relatórios, a autoavaliação pode se constituir em oportunidade ímpar de um refazer permanente da identidade institucional, reafirmando**

**seu caráter de educação em suas singularidades acadêmicas, como instituição privada e filantrópica.**

## **2.1 Instrumentos de avaliação**

Hoje, diante da consolidação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), inferimos que existem diversos tipos de avaliação, desde testes padronizados de capacitação até os programas de testes dos professores que têm sido usados no sentido de responder com eficácia a esta questão. Dessa maneira entendemos que os instrumentos são técnicas avaliadoras e, como tal, utilizadas pela CPA.

Portanto, medidas quantitativas se utilizam de algum tipo de instrumento para obter índices numéricos que correspondem a características específicas das pessoas ou objetos da medição. O resultado da aplicação de um instrumento para medida quantitativa é um conjunto de valores numéricos que são resumidos e registrados sob a forma de gráficos, conseqüentemente a qualidade das medidas influem diretamente nesses resultados. Salientamos que os instrumentos de autoavaliação ficaram disponíveis *online* para preenchimento entre os dias 15 de maio e 15 de junho, no primeiro semestre e entre os dias 21 de outubro e 22 de novembro, no segundo semestre.

Além disso, a partir dos dados coletados, procura-se melhorar o processo da autoavaliação com a meta-avaliação, agindo sobre cada uma de suas etapas para garantir a melhoria contínua, especialmente em relação ao ensino. Isto é, a própria avaliação se transforma em objeto de estudo por parte da comunidade acadêmica.

Os participantes da CPA/NAI se reuniram com os representantes das salas na unidade Fátima, num diálogo franco e direto com a comunidade discente no sentido de conscientizá-la da importância para as seguintes questões: O que é Avaliação Institucional? Quais são as finalidades da autoavaliação? Como fazer? Quem se beneficia? Quais são as formas de divulgação dos resultados?

Além disso, explicitou-se como é o acompanhamento das providências para melhoria contínua da qualidade do desempenho da Instituição. Dias Sobrinho (2005, p. 45-46) corrobora afirmando:

Então, de que estamos falando ao pôr em foco a avaliação? Certamente de muitas e distintas coisas, pois muito plurais e ricos são os campos semânticos da avaliação. Claro que as definições ou concepções de avaliação estão ligadas a seus objetivos e usos diversos; a quem a formula e executa e a quem ela interessa. A titularidade e ou o protagonismo da avaliação, por isso é objeto de grande disputa. Em verdade, não se produz entendimento comum sobre as questões de quem, quê e para quem avaliar.

Portanto, para que haja sucesso no desenvolvimento/execução do PDI, faz-se necessário o acompanhamento dos resultados, por meio de indicadores, registros, controles e relatórios da CPA.

Por sua vez, as respostas coletadas dos respondentes revelaram muito mais sobre o que a comunidade acadêmica deseja, do que as reais possibilidades da Universidade. Desse modo, os membros do CPA/NAI teceram interpretações qualitativas e quantitativas sobre o processo ensino-aprendizagem, procurando, de forma bastante objetiva, contemplar as dimensões preconizadas pelo MEC/SINAES, ou seja, os escopos dos quesitos foram às dimensões do MEC/CONAES/SINAES, sistematizados pela Portaria 92/2014 e Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 65, de 9 de outubro de 2014.

## **2.2 Técnicas utilizadas para análises dos dados**

Para a análise dos dados utilizamos o formulário 5W2H, que é um *checklist* das manifestações da comunidade acadêmica que necessitam ser conhecidas pela direção com o máximo de clareza possível. Ele funciona como um mapeamento (por unidade, curso, disciplina) destas manifestações, onde ficará estabelecido o que será feito, quem fará o quê, em qual período de tempo, em qual área da Universidade e todos os motivos pelos quais esta atividade deve ser feita.

Em um segundo momento, deverá figurar nesta tabela como será feita esta atividade corretiva e quanto custará aos cofres da instituição tal processo. Esta planilha tem sido extremamente útil para a análise das manifestações da

comunidade, uma vez que elimina por completo qualquer dúvida que possa surgir sobre um processo ou sua atividade, conquanto a ausência de dúvidas agiliza as ações corretivas a serem desenvolvidas.

Embora no campo da avaliação haja certa aceitação tácita de maior valor científico das metodologias quantitativas, que afirmam as características positivistas da produção de conhecimento, nossa análise considera a autoavaliação com abordagem voltada à natureza formativa, isto é, qualitativa. Isso não significa desconsiderar as características de regulação e controle, de natureza positivista/mecanicista, também presentes na abordagem formativa, apontadas por diversos autores, como Bonniol e Vial (2001) que consideram a noção de avaliação formativa como uma retomada sistêmica que se aproxima da psicologia do trabalho em termos de comportamento.

Segundo os autores, a racionalização tecnicista do processo de aprendizagem muito tem a ver com a racionalização que ocorre no processo de produção das fábricas. Neste sentido, recorreremos à Mendes e Munhoz (2007) que ao discorrerem sobre a importância da avaliação e seus consequentes indicadores de desempenho, ressaltam a necessidade de se considerar os elementos a seguir: busca de medição adequada; promoção da reflexão; abrangência; contextualização; transparência, antes, durante e depois do processo autoavaliativo.

Podemos inferir como função político-pedagógico da autoavaliação, o desenvolvimento de responsabilidade e atitude crítica e ética dos agentes do processo avaliativo, proporcionando aos alunos, professores e colaboradores a análise de si e a conscientização de conformidades e não conformidades, pontos fortes e pontos fracos, tal qual preconizado nas técnicas do planejamento estratégico tão necessário ao desenvolvimento de quaisquer organizações.

No que se refere à meta-avaliação, procuramos ajustar alguns questionários às sugestões apresentadas pela comunidade acadêmica. Por outro lado, corrigimos o *layout* do formulário de coleta de dados apresentado à comunidade acadêmica por meio do *site* da Univás. Tais ações foram objetos de análise por parte da CPA/NAI juntamente com a gerência de informática,

com o conhecimento das Direções das Unidades e ensejaram, em consequência, as correções necessárias.

### 2.2.1 Tratamento de dados: Questões fechadas

Findo o prazo de aplicação dos questionários, a comissão tem acesso aos resultados das questões fechadas que diferentemente das perguntas sim/não, a escala de *Likert* nos permitiu medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade do questionamento com qualquer afirmação proposta. Indubitavelmente é positivo para situações em que precisamos que o pesquisado demonstre com detalhes a sua opinião. Neste sentido, as categorias que emergem das respostas servem para capturar a intensidade da percepção dos respondentes.

E, a partir delas, são gerados gráficos estatísticos do resultado, que são socializados no site da Univás, aos quais têm acesso o professor, os coordenadores de curso, os diretores de unidades e reitoria, da seguinte forma: Gráficos da Universidade: um gráfico para cada questão.

Cada coluna representa uma alternativa, somando-se todas as respostas dadas naquela pergunta.

**Gráficos por Unidade:** um gráfico para cada questão referente a uma unidade (Fátima ou Central), cada coluna representa uma alternativa e, para cada uma, será inserida outra com o resultado da universidade, de forma a se comparar unidade em relação à Univás.

**Gráficos por Curso:** um gráfico para cada questão referente ao curso, em cada coluna. Para cada coluna que representa uma alternativa são inseridas outras duas com os resultados da universidade e da unidade onde o curso é ministrado, de forma a compará-lo em relação à unidade e em relação à universidade.

**Gráficos por Período:** um gráfico para cada questão referente a um período do curso, contendo uma coluna para representar cada alternativa. Para cada coluna, serão inseridas outras quatro sendo a primeira com o resultado da universidade, a segunda com o resultado da unidade, a terceira com o resultado

do curso e a quarta com o resultado do período, de forma a se comparar a disciplina em relação ao seu período, curso, unidade e universidade.

**Média na avaliação da CPA:** a porcentagem em relação à média da universidade é obtida pela diferença entre a média da universidade e a média analisada. O resultado multiplicado por 100 e dividido pela média da universidade é a porcentagem apresentada. Resultados em azul representam a porcentagem em que o professor está acima da média da universidade. Resultados em vermelho representam a porcentagem em que o professor está abaixo da média da universidade. O mesmo cálculo é utilizado tendo como base a média da unidade para se obter a coluna porcentagem em relação à média da unidade. Inclui também as classes especiais, que foram objetos de avaliação pelos alunos.

Além dos resultados apresentados graficamente e por média, coletamos o resultado da questão aberta contendo críticas, sugestões e elogios da comunidade acadêmica. Ressaltamos que tais dados são encaminhados a cada um dos dirigentes da universidade com o objetivo de analisar e sanar as não conformidades apontadas pelos respondentes e, se possível atendê-las, conforme a dimensão “8.1.2 Ações acadêmicas e administrativas em função dos resultados da autoavaliação”, constantes do eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional.

Essas ações corretivas são acompanhadas pelos gestores que, necessariamente, encaminham uma cópia para a CPA. Além dessas ações, a Prograd, juntamente com a CPA idealizou dois painéis que resumem o andamento das ações corretivas, mais relevantes, apontadas pela comunidade e que são atualizados a cada semestre. Anexo D.

### **2.2.2 Tratamento dos dados: Questões abertas**

Segundo Falconi Campos (2004), o fundamento essencial de uma boa gestão está em se estabelecer um plano de ação corretiva para toda meta que se queira atingir. Ação corretiva que nos referimos é a ação tomada para

eliminar as causas de uma não conformidade apontada por meio das questões abertas da autoavaliação, de maneira a evitar a repetição das mesmas, destina-se a determinar exatamente algum tipo de problema, tornando a sua solução a mais eficaz possível, possibilitando, desta forma, mais economia para a instituição e menor desperdício de energia em situações corriqueiras do dia a dia.

O foco da ação corretiva é a origem do problema e baseia-se nas causas dos problemas identificados, buscando a eliminação da raiz do problema. Caso o problema volte a se repetir no futuro, a ação corretiva não foi eficaz. Logo, o plano de ação (5W2H) é o planejamento das iniciativas necessárias para a eliminação daquela não conformidade, a fim de atingir o resultado desejado pelo professor. Devem ser evidenciados todos os passos do que será executado e a que tempo, quem é o responsável pela iniciativa. Além disso, deverá apontar o porquê de se realizar tal atividade, como e onde ela será realizada onde e quanto que isso custará.

O professor ao responder aos questionamentos dos alunos direcionados pelo formulário 5W2H (*what, when, who, why, where, how e howmuch*), emerge a filosofia do plano de ação sempre focada naquilo que se entende por melhoria contínua, conforme preceitua o parágrafo 1º do artigo 1º, da Lei 10.864/2004:

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. Grifo nosso. (BRASIL, 2004)

Nessas condições, fica mais fácil entender qual é o caminho que a Instituição pretende seguir. Como descreve Cária (2012), no contexto de reforma da administração pública, esse entendimento é necessário para a execução das atividades e aumenta as chances de sucesso do plano de ação. Nessa lógica, considerando as características atuais da regulação e as especificidades próprias da educação, os serviços educacionais não podem ser tratados como um serviço qualquer, mas também não se pode desconsiderar



os resultados. Como afirma Bresser-Pereira, (1999), na administração pública gerencial, o controle de resultados substitui o controle de procedimentos legais, o que evidencia a preponderância da utilização dos resultados na tomada de decisões que podem significar a sustentabilidade da IES, como preconizado pelo SINAES.

Ou seja, a administração seja ela pública ou privada volta-se para o monitoramento de resultados – controle a *posteriori* – e criando espaços da competição administrativa entre entidades às quais foi garantida a autonomia por meio de *benchmarkings*.

Dessa forma, o Estado busca superar o conceito tradicional de regulação que quase sempre se voltava para a regulamentação e centrado na definição de procedimentos. O conceito recebe uma nova abordagem mais flexível na definição dos processos, porém rígida da avaliação da eficiência e eficácia do Plano Diretor de Reforma do Aparelho do Estado.

Quando falamos em regulação, estamos refletindo sobre um marco normativo e de como o cumprimento de normas nas instituições oficiais se relaciona com o poder político no sentido da prescrição e da sociedade. De acordo com Cária (2012) no Brasil o Estado caracterizou-se pela ação burocrática e prescritiva no campo da regulação do ensino superior.

A Constituição Federal de 1988 representa um marco de referência dessa nova caracterização do Estado regulador que passa a ser Estado Avaliador, expressão cunhada por Afonso (2000). Assim, uma vez que o processo de autoavaliação na Univas não é algo executado apenas por força de lei, pois os gestores acabam sendo beneficiados com mais uma ferramenta de gestão e controle. Nesse sentido, o *feedback*, a formação continuada, valorização da percepção do aluno, conhecimento da realidade, desconhecimento, podem ser utilizadas tanto para a gestão no paradigma da multidimensionalidade da administração da educação (SANDER, 2007), ou na linha da regulação. Desde então, o foco do controle, que no modelo de gestão anterior se dava nos procedimentos, deslocou-se para o resultado.

Para Bresser-Pereira (2006), os controles sociais são essenciais na administração gerencial, na medida em que compensam a redução do controle

legal de procedimentos e complementam o controle de resultados, como vimos em recente pesquisa de doutorado: A contribuição da autoavaliação para os gestores pode ser interpretada a partir de Bonniol e Vial (2001, p. 237) que destacam três concepções de avaliação: a avaliação como medida; a avaliação como gestão; e a avaliação como problemática do sentido. A primeira responde à demanda institucional de verificação de nível de construção conceitual e a segunda responde às exigências de desenvolvimento das aptidões de aprendizagens. A terceira é a avaliação formativa que se concentra “essencialmente na gestão das aprendizagens dos alunos”.

Dessa forma, a avaliação formativa situa-se na perspectiva de uma regulação assumida pelo professor, “cuja tarefa será calcular, ao mesmo tempo, o caminho já percorrido por cada um e o que, resta a percorrer, a fim de intervir e otimizar o processo de aprendizagem em curso”. (ANDRADE, 2014, p.132)

Segundo o mesmo autor, no caso da gestão, os resultados das questões abertas da autoavaliação fornecem o diagnóstico da realidade educacional e indica ações corretivas (5W2H) que os gestores podem se amparar na tomada de decisões, se for o caso. Assim, o *feedback* obtido por meio da autoavaliação caminha junto com o processo de regulação a fim de intervir e otimizar as ações da gestão com vistas aos melhores resultados. Isso, nos leva a ressaltar mais uma vez o caráter formativo da regulação quanto a autoavaliação institucional se realizar orientados pelos princípios da avaliação formativa, nessa mesma direção, no que se refere à qualidade em uma universidade, partimos da concepção de Dias Sobrinho:

De que é impossível falar de qualidade em uma universidade, sem ao mesmo tempo falar de avaliação, pois, há na atribuição da qualidade um envolvimento de dentro da instituição e outro de fora, especular. Assim afirma o autor: Permanentemente exposta esta visão crítica de mão dupla, a universidade tem o imperativo ético e político de se instituir com qualidade. A ela se impõe o dever de sempre buscar a excelência. Essa exigência não provém apenas da comunidade científica que sustenta o rigor da ciência, mas também de toda a sociedade que a mantém, cada vez mais carente de orientações, conhecimentos e técnicas que impulsionem o desenvolvimento e ajudem a resolver os problemas mais agudos. [...] esse imperativo de qualidade é referido por aquelas atividades que constituem a universidade: ensino, pesquisa e extensão (DIAS SOBRINHO, 1994, p. 103).

Com efeito, e diante desses argumentos, a necessidade de se avaliar a qualidade dos serviços prestados pelas IES não se apresenta de forma isolada. Ao contrário, Andrade (2014, p. 133) afirma que a autoavaliação:

Deve ser inserida num contexto de algumas tendências como: o desenvolvimento das tecnologias e do desenvolvimento econômico; a especialização do trabalho, a competitividade no mercado mundial e o valor assumido pelo conhecimento. Dentre outras, essas tendências são decorrentes das transformações no mundo produtivo e trouxeram novas demandas e expectativas da sociedade e da economia para as instituições de ensino, sendo assumidas pelos órgãos reguladores do Estado.

Nesse mesmo contexto de tendências, o *feedback*, a formação continuada, valorização da percepção do aluno, conhecimento da realidade, desconhecimento, bem como os planos de ação podem ser utilizadas tanto para a gestão no paradigma da multidimensionalidade da administração da educação (SANDER, 2007), ou na linha da regulação. Se compreendermos a autoavaliação, como proposto pelo SINAES na perspectiva formativa e o que se encontra estabelecido na LDBEN sobre o processo de formação profissional (BRASIL, 1996), a ação qualificada da IES está inextricavelmente vinculada ao processo de formação que lhe é pressuposto, e que se desenvolve ao longo de toda a carreira dos professores; requer a mobilização dos saberes teóricos e práticos capazes, num processo contínuo de ação-reflexão-ação.

O quadro a seguir apresenta Análise e Melhoria de Processos a partir das respostas às questões abertas coletadas por ocasião da autoavaliação, um modelo de plano de ação, que utiliza uma adaptação do tradicional 5W2H, mas apresenta as informações necessárias para a realização do mesmo. Uma vez elaborados os planos de ação, vem o mais importante. Colocá-lo em prática, coordenar a execução das iniciativas, acompanhar, ou seja, praticar a gestão do processo.

### QUADRO 5W2H

O QUE?	Descrição da ação a ser implantada para eliminação da não conformidade.
POR QUE?	Razão do desenvolvimento da ação.
COMO?	Procedimento para o desenvolvimento da ação.
ONDE?	Local do desenvolvimento da ação.
QUEM?	Responsável pela execução da ação.
QUANDO?	Prazo para execução da ação
QUANTO CUSTA?	Custo da ação

Fonte: Elaborado pelos autores

#### 2.2.3 Divulgação dos resultados

A divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica, em geral, é feita pela Internet na página da Universidade, de livre acesso para toda comunidade: <https://www.univas.edu.br/menu/aunivas/cpa.asp>

Há também a versão impressa, tombada e disponível nas bibliotecas das unidades acadêmicas. Desde o início de 2015, as ações de melhorias, a partir da autoavaliação, têm sido veiculadas por meio de painéis instalados em cada uma das unidades da Univás.

No que se refere à divulgação dos resultados das avaliações individuais das Disciplinas, a divulgação é feita individualmente, na página do docente, com acesso também para a coordenação, direção e reitoria, como detalhado nas subseções 2.2.1 e 2.2.2. A divulgação ainda ocorre por meio de fóruns, reuniões, documentos informativos impressos e eletrônicos, servindo para tornar públicas as oportunidades para ações transformadoras vindas do processo avaliativo.

### **3. O PROCESSO DA AUTOAVALIAÇÃO E SEUS EIXOS**

A Univás tem a sua missão e seus propósitos de formação profissional para cada curso, o que faz o processo de autoavaliação ser específico em cada um dos propósitos. Da mesma forma, cada situação de abordagem, em suas condições sociais e culturais, com as suas especificidades, caracteriza como única e singular qualquer experiência em educação.

No entendimento de Pedro Demo (2012, p.12) “avaliação é iniciativa instrumental e indispensável para garantir o direito do aluno de aprender bem. Pode ser mal usada, abusada, deturpada, mas, em sua condição diagnóstica e preventiva, é procedimento crucial”. Tal afirmativa leva-nos as reflexões acerca da autoavaliação como uma das formas de evidenciar a aprendizagem do educando, torna-se necessário também fazê-la acerca da educação, da avaliação e da visão pós moderna e, até mesmo, da imagem e percepção individual e coletiva dos acadêmicos, docentes técnicos administrativos envolvidos num processo que inclui a transdisciplinaridade. Esta é capaz de conduzir estes pressupostos a um único ideal: ir através e além dos componentes curriculares.

Passamos ao desenvolvimento desta seção, por eixos, conforme deliberação da Comissão Própria de Avaliação, em 6 de fevereiro de 2015 de forma a considerar neste ano os eixos 2, 3 e 4 em consonância com a nota técnica INEP/DAES/CONAES nº065 de 2015 e demais orientações legais do MEC/SINAES, que regulam a avaliação institucional no ensino superior.

#### **3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

Busca coerência entre o PDI e as ações institucionais de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Trata da caracterização dos diferentes caminhos percorridos pela IES no contexto da inserção social, desenvolvimento econômico e social, com base na missão, propósitos e metas anunciadas no PDI. Contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes.

Cada curso é produto de uma proposta elaborada pela comunidade acadêmica (Núcleo Docente Estruturante) e deve responder, primeiramente, a uma demanda da comunidade, instalando então o primeiro vínculo entre a Univás e a comunidade, à medida que o próprio oferecimento de cursos está diretamente associado à demanda regional. Adicionalmente, cada curso obedece a um projeto pedagógico próprio.

Vale observar que os projetos pedagógicos dos cursos são constantemente atualizados com o objetivo de oferecer cursos conforme a realidade regional em que se encontra inserida a Univás.

Os currículos dos cursos são organizados a partir das Diretrizes Curriculares e duração oficialmente fixada, cabendo à Univás a inclusão de parte complementar, que pode desdobrar-se em componentes curriculares obrigatórios, optativos e eletivos. A preocupação é de que haja articulação entre conteúdo e método de ensino para que uma aprendizagem significativa aconteça.

### **3.1.1 Análise de dados e das informações: desenvolvimento institucional**

Os dados consolidados da autoavaliação realizada na Univás em 2019 demonstram que cerca de 96 % (noventa e seis por cento) dos professores respondentes consideram que há uma Relação, boa ou ótima, do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com a missão da Univás, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Maiores detalhamentos poderão ser consultados nos papéis de trabalhos disponíveis na Comissão Própria de Avaliação.

No que concerne à coerência entre o PDI e as atividades de graduação, segundo a Unidade Fátima, foram realizadas cerca de 78% (setenta e oito por cento) das ações previstas, no entendimento da CPA as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa constantes no PDI estão implantadas, de maneira excelente, no âmbito do curso, pode-se elencar algumas das ações realizadas e demonstradas no quadro abaixo:

#### **Coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação**

META PDI	AÇÃO REALIZADA
Estruturar e atualizar continuamente os projetos pedagógicos dos cursos.	Apoio e instruções para contínua atuação do NDE dos cursos da Unidade Fátima.
Propor e implementar políticas de remanejamento e enquadramento docente e do pessoal técnico-administrativo.	<p>Incentivo contínuo à participação em eventos de ordem cultural e científica.</p> <p>Incentivo à publicação de trabalhos científicos.</p> <p>Incentivo à visibilidade dos trabalhos publicados pelos professores da casa.</p>
Expandir as pesquisas científicas vinculadas aos cursos de Graduação e Pós-Graduação.	<p>Divulgação contínua dos periódicos disponíveis para acesso.</p> <p>Incentivo à participação docente nos programas de iniciação científica da Univas.</p>
Manter os programas de apoio às atividades discentes.	<p>Divulgação contínua de eventos culturais e científicos e incentivo à participação discente.</p> <p>Amparo ao serviço de psicopedagogia universitário.</p> <p>Divulgação de informações e incentivo à participação em programas de iniciação científica.</p>
Dar continuidade ao processo de avaliação institucional, avaliação de cada curso e avaliação docente.	Apoio contínuo às atividades desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação – sobretudo no que se refere à organização e

	devolução dos resultados das autoavaliações institucionais.
--	---

### 3.2 Eixo 3: Políticas acadêmicas

Este eixo atende as Dimensões 2, 4 e 9, envolvendo ações acadêmicas e administrativas para os cursos de graduação e pós-graduação (*lato e stricto sensu*); para a pesquisa, iniciação científica, tecnológica, artística e cultural; para a extensão; difusão de produções acadêmicas; comunicação com a sociedade interna e externa; programas de atendimento a estudantes, de apoio a eventos e aos egressos; inovação tecnológica e propriedade intelectual.

#### 3.2.1 Análise de dados e das informações: Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação são classificadas por 77% dos discentes como boas ou ótimas.

Quanto às Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *strictosensu*, 37% afirmam que são boas ou ótimas, entretanto em razão da maioria dos respondentes serem da graduação 56% afirmam que não se aplica. No que concerne às Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, cerca de 79% dos professores classificaram como boa ou ótima, sendo que 21% afirmaram que não se aplica.

Relativamente às Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural, aproximadamente 77% dos professores consideraram boa ou ótima e 16% classificaram como regular.

Quanto às Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão, aproximadamente 56% são consideradas boas ou ótimas, apesar de 13% entenderem que são regulares.

As Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e



cultural, são avaliadas como boas ou ótimas por cerca de 59% dos docentes, enquanto 17% consideram regular.

Comunicação da IES com a comunidade interna é considerada como boa ou ótima por 77% dos respondentes docentes, equivalente a mesma percepção dos técnicos administrativos.

Quanto aos programas de atendimento aos estudantes, a percepção do professor é bem maior 77% do que os técnicos administrativos, dos quais apenas 70% percebem esse tipo de política e 5% entende insuficiente e outro tanto classifica em não se aplica.

Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente, são entendidos como bom ou ótimo por 66% dos professores. Nesse mesmo nível, os 63% dos alunos identificam como bom ou ótimo, sendo que 7% classificam como insuficiente ou regular.

As políticas de ações e acompanhamento de egressos, nesse eixo, foram avaliadas pelos docentes como bom ou ótimo, apenas por, aproximadamente 53%, sendo que a percepção dos técnicos administrativos 46%. Para os estudantes há uma percepção em torno de 51%, como bom e ótimo. Entretanto, classificam como regular ou insuficiente 22%, dos respondentes.

Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico, cerca de 48%, afirmam que é bom ou ótimo, Cerca de 13% afirmam ser regular.

No que se refere à inovação tecnológica e propriedade intelectual: coerência entre o PDI e as ações institucionais. Aproximadamente 75% dos docentes classificam em bom e ótimo, sendo que 15% como regular. Coincidentemente os discentes têm percepção semelhante neste quesito.

### **3.2.2 DCNs para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena e Políticas de educação ambiental**

Como de praxe a Univás promove, anualmente, debates no Dia da Consciência Negra. Muito mais que uma data para se comemorar, entende-se que é um momento para refletir sobre a real situação do Negro no Brasil. O Dia

da Consciência Negra, celebrado no dia 20 de novembro, é marcado, na Univás, por palestras e debates promovidos pelo curso de História, cumprindo, assim, a lei federal 10.639, que estabelece a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

Em nenhum outro momento da história, discutiu-se tanto a questão das estratégias, da ética, da responsabilidade social e da sustentabilidade, com as DCN's sobre Educação Ambiental e Direitos Humanos, entre outros temas (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, Resolução nº1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos). Tais conteúdos são oferecidos em todos os Cursos da Univás. Entre eles recortamos um objetivo proposto em um dos PPC's avaliados:

Formar profissionais dotados de valores humanísticos, com habilidades técnicas e científicas na área contábil, aptos para atuarem junto ao processo de desenvolvimento local e regional, assim como atender à demanda do mercado das demais regiões, em instituições públicas e/ou privadas, governamentais e/ou não governamentais, **com senso crítico-reflexivo, ética e cidadania**, pautando-se pela correta e eficiente contribuição profissional e pela responsabilidade socioambiental. (Grifo nosso).

Portanto, as temáticas acima, de acordo com a legislação vigente, estão contempladas em todos os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação avaliados pela CPA e, em nosso entendimento, atendem perfeitamente às orientações emanadas do MEC.

### **3.2.3 Resultado das avaliações docentes pelos discentes de ensino de graduação.**

A autoavaliação, como ressaltamos anteriormente, ocorreu, de acordo com o calendário acadêmico da Universidade, durante os meses de maio/junho e outubro/novembro de 2019, ocasião em que coletamos cerca de 19.000 respostas, em média dos dois semestres para as questões referentes à avaliação dos componentes curriculares pelos discentes, tendo ocorrido uma pequena variação em razão da nova sistemática da autoavaliação, estabelecida pela nota técnica nº65/2014, que permite uma eficácia operacional à coleta de dados para a autoavaliação.

Tal avaliação gerou um número de gráficos significativo, isto é, 3.500, sendo: 18 de avaliações dos docentes; 13 dos técnicos administrativos; 13 de discentes, 12 da Pós-graduação; 3.444 relativos às disciplinas e 1258 relativas ao Ambiente Virtual de Avaliação.

No que se refere às médias na avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), demonstramos, de forma global e sintética as notas obtidas pelos docentes, referente aos componentes curriculares ministrados:

#### **Evolução das médias das avaliações da CPA**

Médias da	2019	2018	2017
Universidade	8,22	8,70	8,69
Unidade Fátima	8,67	8,47	8,47
Unidade Central	7,77	8,83	8,91

Fonte: ACCU - Avaliação dos componentes curriculares / Disciplinas da Univás

Tais dados são resultado do percentual obtido a partir dos gráficos referentes às questões fechadas, avaliadas pelo corpo discente de cada uma das disciplinas oferecidas a cada semestre a partir do ano de 2014.

Adiante, apresentamos mais alguns comentários que julgamos pertinentes acerca dos resultados da autoavaliação de 2019, referente aos componentes curriculares e, conseqüentemente dos professores entre quais destacamos os seguintes:

#### **3.2.3.1 Estratégias de ensino utilizadas pelos professores para favorecer a aprendizagem dos graduandos**

Observa-se que a grande preocupação dos professores universitários é elaborar estratégias de ensino inovadoras que contribuam de forma efetiva na aprendizagem de seus alunos, de forma a torná-la mais significativa e relevante para o discente.

Logo, o trabalho docente caracteriza-se pelo desafio dos profissionais da educação em estreitar as relações interpessoais com os alunos, de modo que

o processo de ensino-aprendizagem seja articulado e que os métodos utilizados sejam eficazes.

A habilidade do professor em identificar essas lacunas e definir os processos que melhor se adaptem as características dos alunos com os quais trabalha e que considere as características dos conteúdos em discussão, poderá ter uma avaliação mais interessante.

No caso da Univás, de modo geral, no ano de 2019, cerca de 74,5% (setenta e meio por cento) dos alunos consideram que os professores sempre ou quase sempre utilizam estratégias que favorecem a aprendizagem. Sendo que em 2015, neste mesmo quesito, aproximadamente, 72% (setenta e dois por cento) dos respondentes avaliaram como bom e ótimo.

Com relação as disciplinas oferecidas em ambiente virtual (AVA), parece que os alunos foram mais críticos ao avaliarem o mesmo quesito, visto que apresentaram 61,5% (sessenta e um e meio por cento) em 2015.

Neste ano de 2019, percebe-se uma evolução positiva para 66%. Nestas condições, recomendamos que tanto a direção da Unidade Central, da Unidade Fátima e do AVA analisem o quesito acima por curso/disciplinas, a fim de estabelecer os parâmetros a serem alcançados neste item e em cada curso, de acordo com o que estabelece a Nota técnica do INEP nº 65, item 3,5: “As ações deverão ser previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição”.

### **3.2.3.2 Clareza de comunicação**

No que se refere a este quesito, entendemos que a clareza da comunicação é o resultado que se obtém. Sem uma comunicação efetiva não há sucesso na relação professor aluno. E o sucesso da comunicação é possível apenas quando a mensagem faz sentido para ambos os lados.

As palavras produzem efeito de compreensão quando há congruência com o conteúdo da disciplina e aquilo que se diz. Esse alinhamento se revela através da voz (tom, ritmo e velocidade com que fala) e por sua expressão corporal, pois já é sabido que também o corpo significa.

Em 2019, aproximadamente, 90% entendem que o professor se comunica de forma clara, facilitando o entendimento. No que se refere as disciplinas oferecidas em ambiente virtual (AVA), parece que os alunos continuaram com o olhar mais crítico ao avaliarem o mesmo quesito, visto que apresentaram 24% entenderam que o professor comunica-se de forma clara, facilitando o entendimento.

Nestas condições, também sugerimos que as direções citadas anteriormente analisem o quesito acima por curso/ disciplinas a fim de estabelecer os parâmetros a serem alcançados neste item em cada curso, de acordo com o que estabelece a Nota Técnica citada.

### **3.2.3.3 Análise das avaliações dos graduandos**

É esperado que o professor analise os trabalhos realizados pelos graduandos e ofereça contribuições pertinentes. Sabemos que a elaboração de um bom instrumento de avaliação começa pela intencionalidade. E essa é a primeira dificuldade, pois requer que o professor inverta a lógica com a qual trabalha cotidianamente.

O professor observa o calendário, o plano de ensino, o tempo de prova e de correção, pensa no que foi trabalhado ao longo de certo período, contudo para uma boa prova, precisamos pensar de trás para a frente e perguntar o que queremos que o aluno tenha de fato aprendido. Portanto, o educador deve ter presente que a prova deve ser mais um indicador, uma informação, como um sinal de trânsito, que precisa, ser interpretada, e não meramente corrigida. Necessita conhecer previamente quais conteúdos, qual competência se quer avaliar - tecnicamente, trata-se de estabelecer os descritores.

Isso vai determinar, em grande medida, a formulação das questões e a estrutura do exame. O desenvolvimento das questões é um dos pontos que mais atrapalham os professores, não apenas pela falta de clareza de que conteúdos mais relevantes devem ser avaliados, mas pela própria linguagem. "Com frequência, a linguagem utilizada não é clara e precisa, deixando o aluno em dúvida sobre o que o professor realmente quer como resposta", afirma Vasco Pedro Moretto, autor do livro Prova: um momento privilegiado de estudo.

Em 2019, cerca de 86% (oitenta e seis por cento) consideraram professor analisa os trabalhos realizados pelos graduandos e ofereça contribuições pertinentes.

No que se refere as disciplinas oferecidas em ambiente virtual (AVA), seguindo a tendências das avaliações anteriores, em 2019, apenas 20% (vinte por cento) dos alunos entenderam que o professor sempre oferece contribuições pertinentes.

#### **3.2.3.4 Relevância da disciplina**

No que se refere à relação entre teoria e prática, em 2019 aproximadamente, 87% (oitenta e sete por cento) dos alunos entendem que o professor revela na prática docente o significado e a importância da disciplina. Entretanto, cerca 3% (três por cento) consideraram que a prática docente não revela o significado e a importância da disciplina. Sendo que em 2014 essa porcentagem foi de 92% (noventa e dois por cento).

#### **3.2.3.5 Acervo bibliográfico**

As instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas. As salas de aula, as instalações administrativas, para docentes e coordenações de cursos são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade. Esta dimensão será avaliada em 2020.

### **3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão**

Trata do desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição, incluindo elementos do plano de sustentabilidade financeira da IES. Contempla as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

### 3.3.1 Análise de dados e das informações: políticas de gestão

Política de formação e capacitação docente para 58% dos professores é considerada boa ou ótima, enquanto 32% consideram-na regular e 10% insuficiente, apesar de todo esforço de capacitação empreendido pela instituição. Quanto à Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo, aproximadamente 61% consideram a política boa ou ótima, sendo que 22% a consideram regular.

Relativamente à gestão institucional a avaliação é mais alvissareira, pois cerca de 80% dos docentes a consideram boa ou ótima, coincidentemente cerca de 80% dos técnicos administrativos a consideram boa ou ótima.

Sistema de registro acadêmico foi considerado bom e ótimo por 82% dos professores e 56% dos técnicos.

Em relação à sustentabilidade financeira, com a data de pagamento de salários, cerca de 97% dos professores e técnicos 91% consideram bom e ótimo, uma vez que não há atrasos nos depósitos bancários.

Entretanto, para a coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo, apenas 48% consideram bom ou ótimo, sendo que 40% o classificam como regular ou insuficiente.

Neste mesmo quesito em relação aos docentes aproximadamente 47% dos professores consideram boa ou ótima, enquanto 41% classificam a coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo docente como regular ou insuficiente.

Relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional, analisaremos esse item a partir do relatório do auditor externo em seção específica acerca da sustentabilidade financeira, mais adiante.

Nessas condições, procurando identificar o perfil da Univás e, ainda, objetivando facilitar a leitura dos resultados da autoavaliação que o corpo docente realiza semestralmente quanto ao desempenho docente em sala de aula, a CPA desenvolveu, juntamente com a gerência de informática, um sistema para o cálculo dos resultados obtidos, em forma de nota, que apenas o

professor tem acesso, a fim de permitir uma tomada de consciência de seu trabalho em sala de aula. Este processo vem sendo disponibilizado desde 2014.

Os critérios de avaliação respeitam um valor pré-estipulado em porcentagem, ou seja, é feita uma média referente a universidade, unidade, curso e disciplina, por meio dessa média verifica o percentual acima ou abaixo, do que se pretende analisar. Na visão do professor, as notas são obtidas por dados quantitativos por meio das avaliações feitas pelos alunos qualitativamente.

Relembramos ainda que os resultados da autoavaliação institucional desenvolvida pela CPA continuam sendo sigilosos e jamais poderão ser utilizados como instrumento para retaliação de quem quer que seja, lembrando que o objetivo principal do CPA é contribuir para a melhoria da qualidade no desempenho profissional docente, melhorias na Instituição e, conseqüentemente, no processo ensino aprendizagem dos alunos em estrito atendimento o que determina o § 1º do artigo 1º da Lei 10.861/2004:

O SINAES tem por finalidades a **melhoria da qualidade da educação superior**, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (Grifo nosso).

### **3.3.1.1 Metas realizadas em 2019 pela gestão da Univás:**

A alta administração da universidade elencou no relatório de gestão as metas cumpridas em 2019, uma série de ações realizadas e iniciadas de acordo com o planejamento do ano de 2018, das quais esta CPA entende importante destacar a constatação exarada pelos avaliadores externos no relatório de credenciamento da Univás, por si só explicativa:

A missão, objetivos, metas e valores institucionais estão manifestos no PDI, e se comunicam com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa. A Univás tem como missão "contribuir para a formação de indivíduos éticos, socialmente responsáveis e competentes, que possam ser elementos de transformação social na construção de um mundo sempre mais justo, livre e democrático". Esta relação se traduz em ações institucionais internas, que são



transversais a todos os cursos. Achamos vínculos diretos entre a missão, os objetivos e as metas institucionais e as ações externas, através de projetos de responsabilidade social. Entre elas podemos citar, empreendedorismo em inovação nas escolas circundantes, semana do meio ambiente e plantação de mudas, ações de saúde com a população de Pouso Alegre nas datas comemorativas, semana do idoso, dia da mulher, café com saber, antropometria nas escolas de ensino fundamental, entre outras. (BRASIL 2019).

### Sobre essa avaliação assim se pronunciou o Reitor da Universidade

Antônio Carlos Aguiar Brandão, também fez questão de agradecer professores, alunos e colaboradores pela nota 4 do MEC.[...]” Quero ressaltar a importância dos nossos alunos, razão do nosso trabalho sério e comprometido na Univás. Essa nota expressiva é fruto da união e trabalho de todos os colaboradores, professores e alunos que fazem da Univás uma grande família”, disse o reitor.

O êxito alcançado na avaliação acima é resultado de uma gestão voltada para os objetivos traçados no planejamento da alta administração da Universidade e foram auspiciosos, repetimos, uma vez que já em abril 2018 iniciávamos os preparativos para essa conquista como se observa nesse recorte do site da Univás:

Univás faz trabalho conjunto com vistas ao credenciamento junto ao MEC: Com um comportamento extremamente positivo na aquisição de ideias foi realizada uma atividade entre vários envolvidos da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás) na tarde dessa quarta-feira, dia 4 de abril, no intuito de apresentar os novos instrumentos avaliativos do Ministério da Educação (MEC). Os instrumentos serão utilizados nas avaliações de cursos e universidades em todo Brasil. "Nosso objetivo é compartilhar com os gestores da instituição os novos instrumentos e promover discussões sobre o mesmo no âmbito da Universidade. É a primeira etapa rumo à capacitação dos nossos gestores e coordenadores para os novos instrumentos de avaliação do MEC. Precisamos pensar e discutir juntos nossos pontos favoráveis e também nossas fragilidades pois precisamos e desejamos uma nota que nos conceda esse reconhecimento como Universidade", disse o então reitor da Univás, professor Carlos Laraia.

Os presentes na atividade foram divididos em grupos para discutir, pensar, fazer uma análise prévia dos novos instrumentos de avaliação e, acima de tudo, apresentar ideias para que a Universidade seja bem avaliada pelo MEC. "Na qualidade de gestores precisamos resolver detalhes que precisam ser trabalhados e resolvidos na nossa instituição. Precisamos trabalhar para alcançar a nota 5 e conseguimos hoje conhecer visões diferentes para solucionar problemas detectados", explica o professor do curso de Fisioterapia, Marcelo Zager, ao final dos trabalhos.

Diante desse fato não há argumentos capazes de negar à importância do planejamento no desenvolvimento de uma gestão participativa

e democrática somada a função da avaliação formativa como instrumento a serviço da gestão e do planejamento institucionais, noção que está, atualmente, profundamente enraizado entre as inúmeras concepções teóricas da área da gestão (SANTORO TRIGUEIRO, 1999).

### **3.3.2 Organização e Gestão da Instituição**

A evolução e as modificações atuais no funcionamento das instituições de ensino superior nos colocam diante de questionamentos no que se refere a fenômenos relacionados ao ensino, à aprendizagem, à gestão, à avaliação, entre outros.

São fenômenos que se apresentam de modo interligado, mas que suscitam análise das funções que a autoavaliação cumpre na prática educativa como um meio de sensibilização para uma busca contínua da melhoria da qualidade dos serviços prestados pela IES.

Entretanto, o uso que os gestores da Univás fazem dos resultados da autoavaliação, os quais lhes são entregues em forma de relatórios, é de fundamental importância por conta da implementação do Relato Institucional.

Além da autoavaliação e da aderência das ações da IES ao seu PDI, os fóruns de coordenadores e outras reuniões realizadas sob a égide de uma gestão participativa, permitiram, também, a análise crítica de várias atividades, gerando o diagnóstico e debates de questões consideradas prioritárias, principalmente a partir das questões levantadas pela CPA e encaminhadas aos órgãos competentes para elaboração de ações corretivas (5W2H), bem como sua socialização para a comunidade acadêmica.

Algumas dessas, e outras questões propostas são apresentadas adiante. Segundo o relatório de credenciamento:

O relato institucional contempla o histórico da IES, relaciona os conceitos de avaliações externas com o desenvolvimento e a divulgação dos processos de autoavaliação, com um plano de melhorias e com os processos de gestão, de acordo com as avaliações externas e internas, evidenciando uma evolução institucional. Este relacionamento institucional demonstra que há implementação de ações efetivas na gestão da IES. Nas entrevistas com os discentes, verificamos que a maioria conhece os processos de avaliação institucional. Porém, não podemos afirmar que o relato e sua evolução

são apropriados por todos os gestores, docentes, colaboradores e discentes. Não há um instrumento que quantifique esta questão.

Não obstante, a CPA entende que ainda carece de acompanhamento das recentes estratégias e regulamentações para facilitar o planejamento das Unidades. Embora algumas dessas ações já tenham sido preconizadas na elaboração do PDI, elas devem ser acompanhadas e incentivadas pelas Direções Acadêmicas e Coordenadores de Cursos para, na próxima avaliação, ser alvo de verificação de acordo com o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, emitido pelo MEC/INEP.

### **3.3.2.1 Ações corretivas com base na análise de resultado**

Em relação às ações avaliativas voltadas ao aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos diferentes cursos, a CPA realizou um estudo aprofundado de todas as manifestações de professores e estudantes registradas a partir de uma questão aberta apresentada no questionário de autoavaliação das disciplinas que possibilitava aos participantes versarem sobre as condições de infraestrutura na Univás.

A análise das mais de 5.000 manifestações da questão aberta, somente no segundo semestre, também utilizou a ferramenta do *word*, denominada nuvens de palavras, que demonstra, de maneira visual, a frequência de ocorrência de determinadas palavras dentro das manifestações da comunidade.

Assim, quanto maior o número de vezes que a palavra aparece no texto, maior será a fonte usada para exibir essa palavra. Isso possibilitou uma análise temática que gerou sete categorias que possibilitaram a classificação das narrativas. São elas:



<https://www.wordclouds.com/>

**PROFESSOR E PROFESSORA:** Citados por mais de 1600 alunos, em sua maioria citações positivas, pelos discentes sobre os docentes que passaram a utilizar-se do PROAD - Programa de Atualização Docente da Univás – projeto da Pró-Reitoria de Graduação e foi planejado e desenvolvido para possibilitar aos professores atualização constante, através de minicursos e dicas sobre a atuação docente. O PROAD é totalmente oferecido através da Univás Virtual o que permite que o professor acesse as unidades do programa de onde estiver e quando quiser. Periodicamente, novas unidades são postadas, com novos temas e dicas.

A participação no PROAD é uma escolha do professor que, por meio do programa, pode adquirir informações e ferramentas importantes que o auxiliam a aprimorar sua prática docente. Cabe enfatizar que os conteúdos programáticos das videoaulas são resultantes, em grande medida, da percepção dos docentes, em relação às suas necessidades enquanto professores, e das manifestações coletadas por meio das questões abertas da autoavaliação da CPA.

Abaixo detalhamos mais algumas incidências representativas localizadas nas respostas às questões abertas:

**DIDÁTICA:** utilizada mais de 300 vezes, pelos alunos

**DISCIPLINA:** utilizada mais de 170 vezes, pelos alunos.

**EXCELENTE:** utilizada mais de 650 vezes, pelos alunos.

**MELHOR:** utilizada mais de 250 vezes, pelos alunos.

**ÓTIMO/ÓTIMA:** utilizada mais de 800 vezes, pelos alunos.

**PROVA:** utilizada mais de 200 vezes, pelos alunos.

**SALA DE AULA:** citadas mais de 220 vezes sobre as seguintes situações: dimensão, acústica, iluminação, acessibilidade, ventilação/ temperatura, conservação e recursos didáticos.

Isto, posto, todas as manifestações da comunidade acadêmica são analisadas pela administração da Universidade e são objetos de ações corretivas naquilo que couber, por meio do formulário 5W2H, referido anteriormente.

Levando-se em consideração a dimensão formativa e informativa no processo de ensinar e aprender, como base na compreensão do alunado em suas inserções de classe social, de gênero e de religião, em suas expressões de valores sociais, culturais, ideológicas e étnico-raciais.

### **3.3.2.2 Sustentabilidade financeira**

Segundo as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2019 em suas notas explicativas, a Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí é uma entidade com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e econômicos, com atividade preponderante na área de Educação, conforme o artigo 1º do Estatuto Social.

Entidade integrante do poder público, como de Utilidade Pública Federal, conforme parecer nº 299/04, com base na Lei 91/35 e Decreto 50.517/61, com Título de Utilidade Pública Estadual, conforme Decreto nº 13.115, de 06 de

novembro de 1970, com Título de Utilidade Pública Municipal, conforme Lei Municipal nº 3111, de 10 de abril de 1996. Tem como finalidade estatutária, conforme artigo 2º: Manter a Universidade Vale do Sapucaí, bem como outras instituições de ensino por ela criadas, com atividades de ensino, pesquisa e extensão, em todos os ramos do saber e da divulgação científico-cultural;

Criar e manter estabelecimentos de suporte e conjugação com a área de ensino, pesquisa e extensão, ou em quaisquer áreas de atividades, caso delibere convenientes e necessários à sua existência;

Criar e manter programas educativos e assistenciais que beneficiem os estudantes e a comunidade;

Cuidar de atividades ligadas ao ensino, desenvolvendo, por todos os meios, atividades de intercâmbio com entidades congêneres nacionais ou estrangeiras.

Na elaboração das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a Entidade adotou a Lei nº 11.638/2007, Lei No. 11.941/09 que alteraram artigos da Lei nº 6.404/76 em aspectos relativos à elaboração e divulgação das demonstrações financeiras.

As demonstrações contábeis foram elaboradas em observância às práticas contábeis adotadas no Brasil, características qualitativas da informação contábil, Resolução nº 1.374/11 (NBC TG), que trata da Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, Resolução nº 1.376/11 (NBC TG 26), que trata da Apresentação das Demonstrações Contábeis e Resolução nº 1.409/12 que aprova a ITG 2002. A organização e a gestão econômico-financeira da instituição encontram-se centralizados na mantenedora, especialmente no que se refere ao orçamento, à contabilidade, à alocação de recursos para o desenvolvimento e à perenidade da universidade. E, devido a isso, há uma articulação permanente entre a Reitoria e a Direção Executiva da Fuvs.

O parecer do Conselho Fiscal da Fuvs (Anexo E), por si só ratifica o parecer dos Auditores Independentes (AUDISA AUDITORES ASSOCIADOS SOCIEDADE SIMPLES LTDA.) externos por atestarem o equilíbrio em que se

encontra a situação patrimonial e financeira da FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO SAPUCAÍ em 31 de dezembro de 2019.

Em seu relatório, os Auditores Independentes, também opinaram positivamente, que as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí em 31 de dezembro de 2019, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Desta forma, é possível verificar que a saúde financeira da instituição, bem como a coerência das práticas contábeis, segue rigorosamente os princípios de contabilidade em vigor no Brasil e, ainda, destacando a boa administração do fluxo de caixa da instituição, principalmente, no que se refere aos pagamentos de salários rigorosamente efetuados nas datas aprazadas.

### **3.3.2.3 Resultados da autoavaliação da comunidade externa e sua integração com a Comunidade**

Com um campo de atuação que se estende por todo o Vale do Sapucaí, a Univás está inserida no município de Pouso Alegre. Foram aplicados, como de praxe, na avaliação externa de 2018, 10 questões respondidas por 78 pessoas, que participaram por meio do portal da Univás.

#### **Resultado da avaliação externa – Univás, 2018 - 2019**

QUESITO	CONCEITO	2018	2019
1. Desde a sua fundação. A Univás incorpora valores significativos à comunidade regional. Como você avalia essa participação?	Satisfatório e muito / satisfatório	77%	55%
2. Como você classifica a contribuição da Univás para o desenvolvimento econômico e social da região?	Satisfatório e muito / satisfatório	79%	55%
3. Em que nível você classifica os meios de comunicação utilizados pela Univás para informar a nossa sociedade sobre sua atuação no Ensino, Pesquisa e Extensão?	Satisfatório e muito / satisfatório	69%	46%
4. A imagem pública da Univás na região pode ser considerada como?	Satisfatório e muito / satisfatório	76%	55%

5. Você sabia que a Univás é a segunda melhor universidade privada de Minas Gerais?	Satisfatório e muito / satisfatório	66%	53%
6. Como você classifica a infraestrutura construída pela Univás para a oferta de uma educação de qualidade?	Satisfatório e muito / satisfatório	64%	46%
7. O que você acha dos serviços prestados pelo Hospital das Clínicas Samuel Libânio?	Satisfatório e muito / satisfatório	68%	52%
8. Você já ouviu falar dos programas de mestrado e de doutorado da Univás?	Satisfatório e muito / satisfatório	83%	70%
9. Você conhece as atividades de Responsabilidade Social da Univás? 52%	Sim	52%	45%
10. Em que patamar, você classifica a importância da Univás para a região?	Muito importante e importante	91%	63%

### 3.3.2.4 Comunicação com a Sociedade

A comunicação externa é conduzida principalmente por meio das áreas de atividades a seguir:

A participação de membros da comunidade externa nos colegiados superiores (Consuni), como indicado no Estatuto, na Comissão Própria de Avaliação - CPA, na Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social – Colap, do Programa Universidade para Todos - ProUni;

Ouvidoria, órgão ligado à Presidência da Fuvs e à Reitoria da Univás, canal de comunicação para acolhimento das manifestações da comunidade interna e externa;

O Conselho Consultivo, órgão suplementar da Reitoria, composto por dez representantes, escolhidos dentre os poderes constituídos dos setores produtivos, das organizações da sociedade civil, órgãos classistas, patronais e empresariado;

As atividades relativas ao curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, dentre as quais a Agência de Publicidade Carijó, a Revista Digital Reuni, entre outras e as várias atividades de extensão, como assessoria de comunicação para várias organizações (SOS Fraldas, Gerência Regional de



Saúde, Casa São Rafael, APAC, Aldeia Viramundo, Casa Dia, APAE, CPA etc.);

O Canal TV Fuvs, canal de comunicação com a comunidade mantendo um contato direto com a região, o Estado e o mundo, seja por intermédio da televisão ou via internet. Disponibiliza aos internautas entrevistas e reportagens que envolvem as unidades mantidas pela Fuvs, dentre elas a Univás;

A participação no Programa Sul de Minas em Foco, em parceria com a TV Libertas, onde são apresentadas as atividades desenvolvidas pela Univás, sendo um canal de aproximação entre a Univás e a comunidade, apresentando os trabalhos sociais desenvolvidos; e as atividades da Assessoria de Comunicação - Ascom.

Por outro lado, no que se refere à comunicação da Univás com a sociedade e com a comunidade acadêmica, cerca de 78% (sessenta e oito por cento) dos professores responderam que a consideram boa ou ótima, sendo que apenas 5% (cinc por cento) dos respondentes a consideraram insuficiente.

### **3.3.2.5 Política de atendimento ao discente**

Em relação ao apoio ao discente a coordenação do curso é o principal orientador acadêmico dos estudantes, das questões acadêmicas gerais, em seus interesses e dificuldades, como motivação para pesquisa e extensão, possibilidades de atividades complementares, questões pedagógicas mais específicas (orientação da matrícula, dificuldades com professores e colegas, dificuldades de acompanhamento de componentes curriculares, dificuldades de aprendizagem etc.).

Para o apoio ao discente, a instituição também oferece os serviços de Ouvidoria (canal de comunicação das manifestações da comunidade interna e externa) e psicopedagógico. E estrutura ações de nivelamento, recuperação, atividades práticas supervisionadas, inclusão e monitoria.

A instituição oferece programas com bolsas de pesquisa: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Univás – PIBIC/UNIVÁS; Programa de Bolsas de Iniciação Científica PROBIC/FAPEMIG.

A Instituição oferta bolsas do ProUni (programa do Governo Federal) e aderiu ao Financiamento Estudantil – FIES, do Ministério da Educação. Nesta linha, também criou, com previsão de implantação em 2017, o Crédito Educativo FUNDACRED/UNIVÁS.

No que concerne ao nivelamento é desenvolvido nos cursos mediante a identificação de alunos, principalmente ingressantes, com defasagem de aprendizagem e/ou conteúdo. Nessa linha, cada professor é capaz de identificar aqueles que necessitam de maior atenção, propondo a eles reforço de conteúdo a fim de que atinjam o nível desejado juntamente com a classe.

Além disso, a Pró Reitoria de Graduação – Prograd - oferece, na modalidade à distância, um programa de nivelamento institucional em leitura e interpretação de textos, considerando que através do exercício de aplicação da língua portuguesa, bem como das variadas possibilidades de interpretação de um texto, o aluno desenvolve outras habilidades de raciocínio lógico.

Espera-se, dessa forma, que o nivelamento contribua para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores.

Em relação à recuperação, tendo em vista o sistema continuado de avaliação, a recuperação é implementada no decorrer do semestre, em atendimento ao aluno que for considerado defasado em relação ao aproveitamento geral da classe. São utilizados procedimentos como a realização de tarefas complementares ou sínteses dos conceitos estudados, que possibilitem melhor compreensão do conteúdo e envolvimento com o componente curricular.

Quanto às Atividades Práticas Supervisionadas (APS), no âmbito da Univás, são regidas por regulamento próprio, aprovado pelo Consepe, e preveem a realização de trabalho efetivo discente para a complementação de carga horária dos componentes curriculares, desde que previstas no plano de ensino. Nessa perspectiva, podem ser consideradas APS's: visitas técnicas e viagens de estudo; pesquisas de campo e bibliográfica; realização de experimentos; desenvolvimento de projetos; desenvolvimento de trabalhos acadêmicos individuais e em grupo; desenvolvimento de Iniciação Científica; produção de relatórios, artigos científicos, memoriais; estágios não obrigatórios

vinculados ao objeto de estudo da disciplina; atividades em laboratórios; oficinas; estudos de casos; seminários; práticas de ensino.

Relativamente à monitoria, o Curso propõe a atividade de Monitoria como uma experiência prático-pedagógica de caráter técnico-pedagógico que amplia e diversifica oportunidades de aprendizagem. Pela monitoria, o estudante, além de ser estimulado ao aperfeiçoamento de conhecimentos de determinada área, auxilia seus pares na sua formação.

A atividade de Monitoria, no âmbito da Univás, é regida por regulamento aprovado em Consepe. O acesso à monitoria ocorre por processo seletivo aberto pela Direção da Unidade Acadêmica que, por meio de edital, no mês em que se inicia o ano ou semestre letivo, divulga os componentes curriculares oferecidos, as vagas ofertadas, o horário semanal e o cronograma de atividades de monitoria, bem como o critério de seleção.

A Univás disponibiliza para todos os cursos o serviço psicopedagógico realizado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico, órgão de apoio acadêmico vinculado à Prograd, que tem como objetivo apoiar os alunos no desenvolvimento de seus cursos de graduação na busca da democratização de sua permanência, integração e participação e, além disso, realiza o trabalho por meio de atendimento psicológico e psicopedagógico ao discente.

Quanto às ações de inclusão ressaltamos que além da constante adequação de instalações para garantir condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, a Univás prevê, em seu Regimento Geral, a concessão de prorrogação de integralização curricular aos portadores de deficiências físicas ou afecções que importem em limitação da capacidade de aprendizagem. Para os casos que se relacionem à Lei nº 12.764/2012, que trata da Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, a Univás está preparada para analisar cada caso e atendê-lo dentro do exigido pela lei.

Alocado junto à Prograd, o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NinA) desenvolve uma política que não só preveja a facilidade de acesso da pessoa com deficiência e seu êxito nos estudos, mas também o acesso e permanência dos todos os alunos, indistintamente, na instituição, prevendo ações, dentre

outras, que facilitem o convívio e a aproximação com o mercado de trabalho, ciente de suas habilidades e responsabilidades de cidadão pleno.

O NInA é um Núcleo que reúne pessoas do quadro de docentes e colaboradores da Univás dispostos a apresentarem e executarem projetos que visem a efetivação de ações voltadas à inclusão e acessibilidade, tanto de alunos, quanto de colaboradores da IES. De forma geral, são objetivos do NInA:

a) colaborar para a formação e sensibilização da comunidade acadêmica sobre temas ligados à inclusão e acessibilidade;

b) propor projetos de aquisição de recursos e tecnologias assistivas para o acesso aos espaços, ambientes, ações e processos educativos desenvolvidos na instituição;

c) conscientizar a comunidade acadêmica do direito das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, bem como da igualdade de condições nas diferenças entre gênero, credo, etnia, cultura, orientação sexual, classe social e nacionalidade;

d) oferecer apoio por meio de soluções para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação, promovendo o ingresso, acesso e permanência do aluno no ambiente universitário;

e) orientar as coordenações dos cursos de graduação da Univás na adequação curricular em atendimento às especificidades do estudante com necessidade educacional especial, quando necessário;

f) promover cursos, eventos e palestras voltados à exposição e discussão de assuntos relacionados a questões de acessibilidade e inclusão, como forma de abarcar as contribuições e promover a conscientização da importância do tema no ambiente acadêmico.

A Universidade do Vale do Sapucaí (Univás) oferece ao acadêmico nas Unidades Central e Fátima, uma Central de Atendimento ao Aluno. É um espaço que além de fazer o acolhimento, disponibiliza informações e orientações pontuais sobre negociação de débitos, bolsas e descontos, financiamentos, além dos serviços do Caixa da FUVS.

Presente em todas as discussões o Perfil do Egresso se fundamenta nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas orientações do Projeto Pedagógico Institucional - PPI, a Univás tem por objetivo formar “indivíduos éticos, socialmente responsáveis e competentes que possam ser elementos de transformação social na construção de um mundo sempre mais justo, livre e democrático” tornando-os aptos para participar do desenvolvimento da sociedade, por meio da pesquisa e da investigação científica.

Por este motivo, o Egresso da Univás, nas diversas áreas de formação, deve ser um profissional diferenciado no mercado, deve reunir todos os instrumentos de aprendizados e apresentar uma considerável base de informação e formação, com capacidade para desenvolver projetos completos, com consciência e qualidade.

Ao final de sua trajetória acadêmica deve ser um cidadão consciente de seus direitos e deveres para com a sociedade, pautando-se por atitudes éticas, políticas e humanísticas e ser capaz de inserir-se no âmbito das mudanças sociais. A formação acadêmica deve dar-lhe condições para o exercício de uma profissão e capacidade para identificar problemas relevantes em sua realidade, permitindo-lhe avaliar e oferecer diferentes posicionamentos frente a essa problemática. Deve buscar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, além do aperfeiçoamento cultural permanente e ter condições de realizar conexões entre ensino, pesquisa e extensão quando estimulado e também por iniciativa própria.

A Univás possui egressos atuando nas mais diversas esferas sociais e, por isso, entende que a relação com seus ex-alunos precisa ser estimulada constantemente, por meio de acompanhamento, bem como com o oferecimento de oportunidades de formação continuada. Este acompanhamento permite avaliar os resultados do desempenho da Univás no processo de formação e na transformação social.

### 3.3.2.6 Exame nacional do desempenho dos estudantes – ENADE

INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2008 A 2018 Universidade do Vale do Sapucaí - Pouso Alegre – MG				
Ano Enade	Área	Sub Área	Conceito Enade	Conceito Preliminar Curso
2008	BIOLOGIA		3	3
2008	COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA	BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	3	3
2008	ENGENHARIA (GRUPO VI)		SC	SC
2008	HISTÓRIA		3	3
2008	LETRAS		4	3
2008	MATEMÁTICA		4	3
2008	PEDAGOGIA		SC	SC
2008	TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL		SC	SC
2009	ADMINISTRAÇÃO		3	2
2009	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		3	2
2009	COMUNICAÇÃO SOCIAL	JORNALISMO	4	3
2009	COMUNICAÇÃO SOCIAL	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	3	3
2009	PSICOLOGIA		3	3
2009	TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS		4	4
2009	TURISMO		2	SC
2010	EDUCAÇÃO FÍSICA		3	3
2010	ENFERMAGEM		2	3
2010	FARMÁCIA		SC	SC
2010	FISIOTERAPIA		2	3
2010	MEDICINA		1	2
2010	NUTRIÇÃO		2	2
2011	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		3	3
2011	HISTÓRIA		4	3
2011	LETRAS		4	S/C
2011	MATEMÁTICA		3	S/C
2011	PEDAGOGIA		3	3
2011	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		3	3

2011	TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL		3	S/C
2011	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		S/C	S/C
2012	ADMINISTRAÇÃO		2	S/C
2012	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		2	3
2012	COMUNICAÇÃO SOCIAL	JORNALISMO	3	S/C
2012	COMUNICAÇÃO SOCIAL	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	3	3
2012	PSICOLOGIA		4	4
2012	TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS		3	S/C
2013	EDUCAÇÃO FÍSICA		3	3
2013	ENFERMAGEM		S/C	S/C
2013	FARMÁCIA		S/C	S/C
2013	FISIOTERAPIA		S/C	S/C
2013	MEDICINA		3	4
2013	NUTRIÇÃO		2	3
2014	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		3	3
2014	HISTÓRIA		3	3
2014	MATEMÁTICA		3	3
2014	PEDAGOGIA		2	3
2014	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		3	3
2014	TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL		3	3
2014	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		2	3
2015	ADMINISTRAÇÃO		3	3
2015	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		4	4
2015	COMUNICAÇÃO SOCIAL	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	2	2
2015	PSICOLOGIA		3	3
2015	TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS		2	3
2016	EDUCAÇÃO FÍSICA		3	3
2016	ENFERMAGEM		3	3
2016	FARMÁCIA		3	3





Matemática				4					
Medicina		3	(Supervisão)						
Nutrição				4					
Pedagogia	4								
Psicologia		4							
Publicidade e Propaganda								4	

### 3.3.2.8 Conceito Institucional

CONCEITO INSTITUCIONAL (CI)								
<i>Obtidos a partir de avaliações in loco</i>								
Ato	2010	2017	2019					
Recredenciamento	3		4					
Credenciamento EAD		4						

## 4. ATIVIDADE DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Univás, à semelhança das demais universidades que mantém cursos de pós-graduação, está submetida às normas da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, para a recomendação dos cursos. A Capes pratica a avaliação trienal, cujo sistema atribui conceitos de 1 a 7 a cada programa por área do conhecimento avaliada. Segundo dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - Proppes, a Univás encerrou o ano de 2019 com quatro mestrados e um doutorado.

No que se refere aos resultados da autoavaliação, 24 alunos participaram, avaliando positivamente os quesitos, com indicações acima de 85% (oitenta e cinco por cento) sobre o fato da Univás atender os requisitos necessários sempre ou quase sempre. Cursos oferecidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa:

### 4.1 Quantidade de Cursos oferecidos

Modalidade	Nº de Curso
<i>Stricto Sensu</i>	05
<i>Lato Sensu</i>	30

Fonte: PROPPES

#### 4.2 Número de docentes

<i>Modalidade</i>	<i>Nº de docente</i>
<i>Stricto Sensu</i>	44 Docentes permanentes 05 Docentes colaboradores
<i>Lato Sensu</i>	64 Docentes Externos (convidados) 42 Docentes Internos

Fonte: PROPPES

#### 4.3 Número de bolsas oferecidas pela Univás por modalidade

<i>Modalidade</i>	<i>Nº de bolsas</i>	
Stricto sensu	Bolsa da FAPEMIG – Programa de Apoio a Pós-Graduação	05 alunos
	Desc. PROSUP/CAPES	04 alunos
	Credies – 40%	03 alunos
	Desc. Bolsa de Estudos Univas Virtual – Tutoria	10 alunos
	Desc. CNEC – Campanha Nac Escolas da Comunidade – 15%	01 aluno
	Desc. Convênio IFSuldeminas – 20%	04 alunos
	Desc. Concedido pelo Conselho Diretor 100%	02 alunos
	Desconto SAAE – Sind. Aux. Adm. Escolar – 40%	04 alunos
	Desconto SPRO – Sindicato dos Professores 30%	01 aluno
	Desconto SPRO – Sindicato dos Professores 50%	04 alunos
	DFUN – Desconto funcionário por tempo de serviço 30%	05 alunos
	DFUN – Desconto funcionário por tempo de serviço 20%	01 aluno
	Desconto Mais Univás	02 alunos
	Pagamento até dia 1º	10 alunos
	Pagamento até dia 5º	98 alunos
Desconto Futuro em Família 10%	01 aluno	
Lato sensu	Desc. SEESSPA - HCSL 50%	01 aluno
	Desc. SAAE - Sind. Aux. Adm. Escolar - 25%	03 alunos
	Desc. SAAE - Sind. Aux. Adm. Escolar - 30%	02 alunos
	Desc. SAAE - Sind. Aux. Adm. Escolar - 50%	02 alunos
	DFUN - Desc. Func. Tempo de Serviço	09 alunos
	Desc. Bolsa Univas Virtual (tutoria)	04 alunos
	Desc. Município Amigo	02 alunos
	Meu amigo na Univás	05 alunos
	Futuro em Família	02 alunos
	Mais Univás	71 alunos
	Desc. Conv. Mun. Pouso Alegre	03 alunos
	Desc. Convênio 14º GAC	01 aluno
	Desc. Conv. IF Sul de Minas	01 aluno
	Pagamento até dia 1º	144 alunos
	Pagamento até dia 5º	144 alunos
	Desc. Concedido pelo Conselho Diretor	16 alunos
	Desc. Conv. ADRA -Agência Adv.de D.R.Assist	01 aluno

Fonte: PROPPES

#### 4.4 Programas de Iniciação Científica oferecidos em 2019

<i>PROGRAMAS</i>	<i>Nº DE BOLSAS</i>
PROBIC	40 (Os projetos foram desenvolvidos voluntariamente, devido à falta de repasse de fomento pela FAPEMIG)
PIBIC	16
PIBIC Voluntário	61 (sem remuneração)
BIC-JR	Edital provisoriamente cancelado devido à falta de repasse de fomento pela FAPEMIG
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica Júnior (ICJ) – CNPq	10(O programa encerrou em dezembro de 2019)

Fonte: PROPPES

#### 4.5 Processo Seletivo para os Programas de Iniciação Científica

<i>PROGRAMAS</i>	<i>DATAS</i>	<i>Nº DE INSCRITOS</i>	<i>RELAÇÃO INSCRITOS/VAGAS</i>
PIBIC com bolsa	02 de outubro a 03 de novembro de 2019	108	6,75
PIBIC Voluntário	02 de outubro a 03 de novembro de 2019	108	1,77

Fonte: PROPPES

#### 4.6 Evolução da relação de inscritos/vagas nos processos seletivos realizados para o Programa PIBIC, no período de 2011 a 2019.

<i>ANOS</i>	<i>Nº DE BOLSAS</i>	<i>Nº DE INSCRITOS</i>	<i>RELAÇÃO INSCRITOS/BOLSAS</i>
2019	16	108	6,75
2018	16	97	6,06
2017	16	87	5,43
2016	16	86	5,38

2015	16	107	6,68
2014	16	72	4,50
2013	16	111	6,93
2012	16	58	3,62
2011	16	88	5,5

Fonte: PROPPES

#### **4.7 Evolução da relação de inscritos/vagas nos processos seletivos realizados para o Programa PROBIC, no período de 2011 a 2019.**

<i>ANOS</i>	<i>N° DE VAGAS</i>	<i>N° DE INSCRITOS</i>	<i>RELAÇÃO INSCRITOS/VAGAS</i>
2019	-	-	-
2018	40	96	2,40
2017	40	70	1,75
2016	40	104	2,60
2015	40	76	1,90
2014	40	82	2,05
2013	34	84	2,50
2012	34	66	1,94
2011	30	60	2,00

Fonte: PROPPES

\* Os projetos foram desenvolvidos voluntariamente, devido à falta de repasse de fomento pela FAPEMIG.

#### **4.8 Evolução da relação de projetos inscritos nos processos seletivos realizados para o Programa PIBIC Voluntário, no período de 2011 a 2019**

<i>ANOS</i>	<i>N° DE PROJETOS INSCRITOS</i>	<i>N° DE PROJETOS SELECIONADOS</i>	<i>RELAÇÃO INSCRITOS/SELECIONADOS</i>
2019	108	61	1,77
2018	97	57	1,70
2017	87	61	1,42
2016	86	86	1,00
2015	107	88	1,21
2014	72	64	1,12
2013	111	88	1,26
2012	44	41	1,07
2011	88	68	1,29

**4.9 Evolução da relação de projetos inscritos nos processos seletivos realizados para o Programa BIC JÚNIOR, em 2011 a 2019.**

<i>ANOS</i>	<i>N° DE PROJETOS INSCRITOS</i>	<i>N° DE PROJETOS SELECIONADOS</i>	<i>RELAÇÃO INSCRITOS/SELECIONADOS</i>
2019	-	-	-
2018	19	15	1,26
2017	19	15	1,26
2016	17	15	1,13
2015	16	15	1,06
2014	16	15	1,06
2013	21	15	1,40
2012	22	15	1,46

2011	19	15	1,26
------	----	----	------

Fonte: PROPPES

#### 4.10 Grupos de Pesquisa cadastrados junto ao CNPq, pesquisadores e linhas de pesquisa.

NOME DO GRUPO	NOME DO RESPONSÁVEL	ÁREA PREDOMINANTE
Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem Gerontológica (GEPEGE)	José Vitor da Silva	Enfermagem
Impacto do Zumbido na Qualidade de Vida	Salete Maurícia Mariosa Rodrigues	Medicina
Grupo de pesquisa em lesões elementares	Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça	Medicina
Saúde Vocal em Docentes	Salete Maurícia Mariosa Rodrigues	Medicina
Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Médicas Básicas (NUPIB)	Beatriz Bertolaccini Martínez	Medicina
Grupo Multidisciplinar de Pesquisa em Cirurgia	Daniela Francescato Veiga	Medicina
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas no Cotidiano	Camila Claudiano Quina Pereira	Psicologia
Tecnociência, Biotecnologia, Diagnóstico por imagem e Bioética	Augusto Castelli vonAtzingen	Medicina
Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem (GEPE)	José Vitor da Silva	Enfermagem
Estação Tecnológica da Linguagem (ETL)	Eduardo Alves Rodrigues	Linguística

Grupo de pesquisa educação e gestão (GPEG): questões contemporâneas de Ensino, Avaliação, Docência E Gestão	Neide Pena	Educação
LAPEFE - Laboratório de Pedagogia da Educação Física e do Esporte	Jane Aparecida de Oliveira Silva	Educação Física
Estudos em contextos relacionados à aprendizagem	Neide de Brito Cunha	Educação
Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação e Tecnologias na Educação	Rosimeire Aparecida Soares Borges	Educação

Fonte: PROPPEs

## 5. ALGUMAS RECOMENDAÇÕES PONTUAIS

Os fatores que fortalecem o processo autoavaliativo estão relacionados à credibilidade e à corresponsabilidade, além da transparência e participação da comunidade acadêmica. Apesar dos resultados da autoavaliação em termos de conhecimento, reconhecimento de forças e fraquezas e, principalmente, das melhorias proporcionadas por este processo avaliativo.

Por isso, o grande desafio da CPA continua sendo o de fazer com que a totalidade comunidade acadêmica tenha mais interesse em participar deste processo avaliativo a fim de melhor compreender e contribuir para o desenvolvimento da missão, das metas e objetivos da instituição. Além de buscar com a avaliação institucional um processo estável, regular e permanente de autoconsciência para o planejamento da melhoria da qualidade da instituição.

A partir desse caráter diagnóstico, possibilita a instituição avaliar seus níveis de pertinência e qualidade, suas forças e fragilidades, permitindo a análise das metas e ações estabelecidas e o engajamento da comunidade acadêmica na busca de novas alternativas.

Nesse sentido, o exame de resultados e de pesquisas sobre a qualidade do ensino na Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), coletados durante o ano de 2019, permite constatar similaridade entre as dimensões preconizadas na Lei e as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), principalmente no que estabelece a missão, a visão e a valores da Univás em consonância com o princípio da indissociabilidade da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Portanto, o relatório da autoavaliação institucional deve ser entendido como ferramenta a serviço do PDI e da alta administração da Univás.

Com a autoavaliação institucional, por meio da CPA, é possível identificar e analisar as conformidades, bem como a indicar as não conformidades com propostas de ações corretivas. Isso possibilita a Univás a melhorar ainda mais os pontos fortes e a corrigir os pontos fracos para bem cumprir sua missão oferecendo ensino superior de qualidade, estimulando o corpo docente a necessidade da *life long learning* (aprendizagem ao longo da vida) como fonte de atualização e capacitação constante. Nesse sentido, a avaliação externa também deve ser considerada como um outro olhar para instituição, razão pela qual recortamos o seguinte texto do relatório do credenciamento do MEC/SINAIS, O Eixo 2 foi um dos melhor avaliados, contemplando maioria dos conceitos 5 e as demais com 4:

Evidencia-se um desenvolvimento institucional acorde com as políticas didático-pedagógicas projetadas para o triênio 2019-2023. Destaca-se o alinhamento entre as metas e objetivos com as políticas elaboradas no PDI para o ensino, a extensão e a pesquisa. O conceito de interdisciplinaridade e de ações transversais a todos os cursos precisam ser trabalhados com mais detalhe e afinco nas próximas etapas do desenvolvimento. As políticas voltadas à diversidade, meio ambiente, direitos humanos e anti-discriminação são muito ativas e bem estruturadas, o que dá um viés de envolvimento e sensibilidade por parte dos membros da Univás. A atuação conjunta com o Hospital Samuel Libânio pode ser a causa deste desenvolvimento, o que favorece ambas instituições.

Tal comentário da Comissão Externa de Recredenciamento do MEC evidencia um ponto forte a ser melhor explorado pela gestão e marketing da IES,

Outro ponto forte a ser destacado é em relação a participação na autoavaliação de 2019, o corpo docente abrangeu 81%, 54% dos discentes e



54% do corpo técnico-administrativo, atendendo parte das sensibilizações realizadas pela Comissão.

Ressaltamos que a autoavaliação se impõe como exigência legal à instituição para a manutenção do sistema de ensino superior e é praticada e interpretada, na Univás, como uma oportunidade de aprimoramento da qualidade aplicada ao campo educacional. Para que o trabalho da CPA se consolidasse fazendo parte da cultura de avaliação da IES e não um mero processo para se cumprir a legislação, foi necessário que entre os seus membros houvesse a participação efetiva de todos os membros nos processos de autoconhecimento institucional.

Neste sentido, a autoavaliação institucional na Univás constituiu-se como um mecanismo ligado a outros, desenvolvendo o processo permanente de reflexão sobre as ações desenvolvidas pela comunidade acadêmica, com o objetivo de atingir a excelência do ensino, o aperfeiçoamento da formação profissional e a melhoria contínua da qualidade da educação prestada aos discentes. Afinal, a busca pela qualidade é preconizada pela Constituição Federal, que estabelece em seu inciso VII, artigo 206, “A garantia de padrão de qualidade como um princípio basilar que norteia a educação no Brasil”.

Logo, importância da intencionalidade no contexto da autoavaliação para regulação, ética e políticas de gestão institucional, significa evidenciar a possibilidade da utilização dos dados produzidos para redirecionamentos e/ou mudanças institucionais e/ou sociais, a serviço da humanização do ser humano e da sociedade, ou não.

Ademais, o inciso IX do artigo 4º da LDB, traz a ideia de padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas por alunos, inclusive apresentando insumos indispensáveis ao desenvolvimento de ensino- aprendizagem. Enfatiza ainda a necessidade de serem oferecidos recursos necessários para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem do educando. Procuramos, no decorrer do trabalho avaliativo, considerar alguns princípios norteadores para enfrentar a complexidade que envolve os processos avaliativos. Tais princípios são:

a) Globalidade: deve levar em consideração o conjunto de aspectos indissociáveis das múltiplas atividades;

b) Respeito à identidade institucional: deve contemplar as características específicas da instituição;

c) Adesão voluntária: a fim de garantir a instauração de uma cultura avaliativa na instituição, de forma democrática e espontânea;

d) Isenção de sanções: a autoavaliação não foi, nem será vinculada a mecanismos de punição ou premiação e;

e) Continuidade: subsidiou, e subsidiará a tomada de decisões na instituição.

A autoavaliação não é, portanto, um processo autolimitado que se basta a si mesmo ou, nas palavras de Dias Sobrinho (2004), “ela não fica restrita apenas aos órgãos da administração”. Os aspectos observados, além de servirem como subsídio para a correção de não conformidades encontradas são consideradas indissociáveis e necessários para o fortalecimento da instituição, no que se refere ao ensino, à infraestrutura, ao projeto pedagógico, ao corpo docente e à sociedade.

Cientes de que o objetivo da autoavaliação é sempre a melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados pela instituição, bem como o aprimoramento contínuo de seus integrantes, o resultado do processo avaliativo disponibiliza à instituição vários serviços que representam subsídios para o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a estruturação pedagógica dos cursos, a revisão dos currículos, o oferecimento de programas que visem o aperfeiçoamento docente e técnico administrativo, a utilização dos recursos e serviços de apoio educacional, o desenvolvimento de uma linguagem comum entre toda a comunidade acadêmica, as políticas de responsabilidade social da instituição, entre outros.

Nesse sentido, os resultados devem ser objetos de uma análise individualizada não somente pela alta administração, mas, principalmente, pela direção acadêmica e seus coordenadores, a fim de que possam verificar como a qualidade educacional da instituição é percebida pela comunidade. Assim, a

autoavaliação deve se transformar em objeto de estudo que propicia ao sujeito avaliado a oportunidade de se transformar.

Para o próximo ano, 2020, está prevista a continuidade desse trabalho de acompanhamento e avaliação da implementação dos objetivos e metas do PDI, com vigência para o período 2019 a 2023, adotando-se uma sistemática avaliativa com caráter de análise histórica, acompanhada de síntese e fechamento de etapas do desenvolvimento institucional, seguindo a portaria 92, de 31 de janeiro de 2014, que aprovou os instrumentos de avaliação institucional externa, para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES, e ainda agrupou em 5 (cinco) eixos.

Era o que tínhamos a relatar.

Pouso Alegre, 12 de março de 2020.

Relatório aprovado na reunião da CPA de 12 de março de 2020.

## 6. REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, M. Análise Crítica das políticas públicas de avaliação: a voz dos gestores. *Contrapontos*, volume 7, n. 1, p. 23-41, Itajaí, jan/abr 2007.

\_\_\_\_\_. Avaliação e Progressão Continuada: subsídios para uma reflexão. In: CAPPELLETTI, I. (org.) Avaliação educacional: fundamentos e práticas. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 1999.

\_\_\_\_\_. Avaliando a avaliação da Aprendizagem. São Paulo: Lúmem, 1996.

AFONSO, A. J. Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação. 2ed, São Paulo: Cortez, 2000.

ANDRADE, Nelson Lambert de. Autoavaliação a partir da ótica dos gestores de uma instituição de ensino superior. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade de São Paulo - PucSP. São Paulo, 2015.

BLB Brasil, Auditores e Consultores. Relatório dos Auditores Independentes. Ribeirão Preto, SP, 2016.

BRASIL, Lei Nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 05abr.2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Diretrizes para a autoavaliação das instituições. Brasília, 26ago. 2004.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Orientações gerais para o roteiro das autoavaliações das instituições. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_, Plano Diretor da Reforma do Aparelho de Estado (1995). Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/documents/mare/planodiretor/planodiretor.pdf>. Acesso em 3 fev. 2016

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Sociedade civil: sua democratização para a reforma do Estado. In: BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; WILHEIM, J.; SOLA, L. (Orgs.). Sociedade e Estado em transformação. São Paulo: Unesp/Enap, 1999.

CÁRIA, Neide Pena. A parceria das empresas de educação privadas com as redes de educação do Sul de Minas Gerais. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade de São Paulo PucSP. São Paulo, 2012.

CARNEIRO, Breno Pádua Brandão; NOVAES, Ivan Luiz. Regulação do Ensino Superior no Contexto de Contemporaneidade. *Revista Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas* (online). Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ribitstream/ufba165/1Educacao%20e%20contemporaneidade.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2016.

CHIAVENATO, I. Introdução a teoria geral da administração. 7. ed. São Paulo: Campus, 2004.

Demo, P. Educação, Avaliação Qualitativa e Inovação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. (Série Documental. Textos para Discussão.

\_\_\_\_\_. Pesquisa e construção de conhecimento. Metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

- \_\_\_\_\_. Avaliação sob o olhar propedêutico. Campinas: Papyrus, 1996.
- DIAS SOBRINHO, José. Educação superior sem fronteiras. Cenários da globalização: bem público, bem público global, comércio transnacional? Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior - RAIES, Campinas, v. 9, n. 2, p. 9-29, jun. 2004.
- FALCONI CAMPOS. V. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. 8.ed.Nova Lima: INDG, 2004.
- FELICIO, H. M; STANO, R. C. M. T. Sinaes na Perspectiva aas CPA's Mineiras: Avanços E Esperanças. In. ABRAMOVICZ, M. GOMES, L. H. A. STANO, R. C. M.T. CURRÍCULO E AVALIAÇÃO: MOVIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ENSINO SUPERIOR. Curitiba: CRV: 201
- FUVS. Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2012 e 2011. FUVS: Pouso Alegre - MG, 2013.
- GUILLON. A. B. B.; MIRSHAWKA. V. Reeducação: qualidade, produtividade e criatividade: caminho para a escola excelente no século XXI. São Paulo: MakronBooks, 1994.
- GONÇALVES, Y. P. O processo e o momento de divulgação do relatório final da CPA. In: Abramowicz, M. Lara, M. R. Moniz, M. I. A. Orgs. POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO: UMA PESQUISA EM CURRÍCULO. Curitiba: CRV, 2010.
- LARA, M. Depois da tempestade, a bonança. GONÇALVES, Y. P. O processo e o momento de divulgação do relatório final da CPA. In: Abramowicz, M. Lara, M. R. Moniz, M. I. A. Orgs. POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO: UMA PESQUISA EM CURRÍCULO. Curitiba: CRV, 2010.
- LIMA, L. Do aprender a ser à aquisição de competências para competir. In: Margem Esquerda. Ensaios marxistas. São Paulo: Boi Tempo, 2005.
- MENDES, G. S. C.; MUNHOZ, A. M. H. Instrumentos de avaliação diversificados: Um aspecto da avaliação processual e do trabalho pedagógico. Revista Série Acadêmica. Campinas: PUC- Campinas n 22, jan -dez, 2007.
- MORAN, J. M. Educar o educador. MORAN, J. M., MASETTO, M. e BEHRENS, M. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 16ª ed. Campinas: Papyrus, 2009.
- SANDER, B. Administração da educação no Brasil: genealogia do conhecimento. Brasília: Liber Livro, 2007.
- SANTORO TRIGUEIRO, Michelangelo Gioto. Universidades públicas: desafios e possibilidades no Brasil contemporâneo. Brasília: Editora da UnB, 1999.
- SAUL, A. M. Avaliação Emancipatória: Desafio à Teoria e à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1988.
- \_\_\_\_\_. Convivendo com Paulo Freire: uma experiência inusitada. In: GADOTTI, M. (org) PAULO FREIRE: Uma bibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.
- \_\_\_\_\_. Avaliação da Aprendizagem: um caminho para a melhoria da qualidade na Escola. In: CAPPELLETTI, I. (org) Avaliação Educacional: fundamentos e práticas. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 1999.
- SOUSA, C. P. de; MARCONDES, A. P. ; ACOSTA, S. F. Autoavaliação Institucional: uma discussão em processo. Estudos em avaliação educacional, v19, n. 39, jan./abr. 2008.

STANO. R.C.M.T. Reforma universitária engavetada: desdobramentos de uma política pública de currículo. IN: REFORMA UNIVERSITÁRIA: OS SINAIS DOSINAES. Curitiba: CRV. 2010

**ANEXOS:****Anexo A:****PORTARIA N.º 125/2019/REITORIA**

O Professor Doutor Antonio Carlos Aguiar Brandão, Reitor da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás, no uso de suas atribuições legais e,

Considerando-se a solicitação, expedida pela Professora Mestra Denise Aparecida Gomes dos Santos - Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação - CPA,

PORTARIA/11:54:46

**RESOLVE:**

Art. 1.º NOMEAR e RECONDUZIR os membros relacionados abaixo, para compor a Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás.

**I - NOMEAR:**

- Lucas Fagundes Veiga Ribeiro - Representante do Corpo Discente da Unidade Central;

**II - RECONDUZIR:**

- Anderson Machado Faria - Representante da Sociedade Civil Organizada;
- Brayan Wellington Moreira Rosa - Representante do Corpo Discente da Unidade Fátima;
- Carla Aparecida Pacheco - Representante do Corpo Docente da Unidade Central;
- Carlos Alberto Conti Pereira - Representante da Sociedade Civil Organizada;
- Denise Aparecida Gomes dos Santos - Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- Jane Aparecida de Oliveira Silva - Representante do Corpo Docente da Unidade Fátima;
- Luiza de Marilac da Silva Carlos - Representante do Corpo Técnico Administrativo da Unidade Fátima.
- Solange Ribeiro Moraes - Representante do Corpo Técnico Administrativo da Unidade Central.

Art. 2.º Esta portaria entra em vigor nesta data e revoga todas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 28 de outubro de 2019.

  
Prof. Dr. Antonio Carlos Aguiar Brandão  
Reitor

**Anexo B:****PORTARIA N.º 132/2019/REITORIA**

O Professor Doutor Antonio Carlos Aguiar Brandão, Reitor da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás, no uso de suas atribuições legais,

**RESOLVE:**

Art. 1.º NOMEAR o Professor Nelson Lambert de Andrade para o cargo de coordenador da Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás.

Art. 2.º Esta portaria entra em vigor nesta data e revoga todas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 20 de dezembro de 2019



Prof. Dr. Antonio Carlos Aguiar Brandão  
Reitor



**Anexo C:**  
**Resultado Geral da ACCU - Avaliação dos componentes curriculares / Disciplinas da Univás - 1º Semestre de 2019**

**1 - METODOLOGIA DE ENSINO:** Indique se as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes favorecem a aprendizagem.

<b>Alternativa</b>	<b>Nº Respostas da Universidade</b>	<b>%</b>
1 – Desconheço	1597	8,70
2 - Nunca utiliza estratégias que favorecem a aprendizagem	994	5,42
3 - Utiliza estratégias que não favorecem a aprendizagem	2601	14,17
4 - Às vezes utiliza estratégias que favorecem a aprendizagem	3966	21,61
5 - Sempre utiliza estratégias que favorecem a aprendizagem	9192	50,09
<b>Total Geral</b>	<b>18350</b>	<b>100%</b>

Fonte: Questionário do CPA

**2 - CLAREZA DE COMUNICAÇÃO:** Indique se o docente se faz entender pelos (as) discentes.

<b>Alternativa</b>	<b>Nº Respostas da Universidade</b>	<b>%</b>
1 – Desconheço	1602	8,73
2 - Nunca se comunica de forma clara, dificultando o entendimento	875	4,77
3 - Empenha-se na comunicação, mas é parcialmente entendido(a)	2325	12,67
4 - Às vezes comunica-se de forma clara	3591	19,57
5 - Sempre se comunica de forma clara, facilitando o entendimento	9957	54,26
<b>Total Geral</b>	<b>18350</b>	<b>100%</b>

Fonte: Questionário do CPA

**3 - PLANO DE ENSINO:** Indique se o docente apresenta e desenvolve o Plano de Ensino.

<b>Alternativa</b>	<b>Nº Respostas da Universidade</b>	<b>%</b>
1 – Desconheço	1311	7,14
2 - Não apresentou o plano de ensino proposto	531	2,89
3 - Apresentou o plano de ensino, mas não desenvolve o conteúdo proposto	1696	9,24
4 - Apresentou o plano de ensino e desenvolve parcialmente o conteúdo proposto	2819	15,36
5 - Apresentou e desenvolve o plano de ensino proposto	11993	65,36
<b>Total Geral</b>	<b>18350</b>	<b>100%</b>

**4 - RELEVÂNCIA DA DISCIPLINA: Indique se o docente desenvolve a disciplina, revelando, na prática, seu significado e sua importância para a formação.**

<b>Alternativa</b>	<b>Nº Respostas da Universidade</b>	<b>%</b>
1 – Desconheço	1449	7,90
2 - Não revela na prática docente o significado e a importância da disciplina	641	3,49
3 - Algumas vezes revela na prática docente o significado e a importância da disciplina	1706	9,30
4 - Revela na prática docente o significado e a importância da disciplina	2899	15,80
5 - Sempre consegue ressaltar a importância do conteúdo para a formação profissional	11655	63,51
<b>Total Geral</b>	<b>18350</b>	<b>100%</b>

**5 - ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES DOS DISCENTES: Indique se o docente analisa e oferece contribuições pertinentes aos trabalhos realizados pelos discentes.**

<b>Alternativa</b>	<b>Nº Respostas da Universidade</b>	<b>%</b>
1 – Desconheço	1507	8,21
2 - Nunca oferece contribuições pertinentes	757	4,13
3 - Às vezes oferece contribuições pertinentes	2128	11,60
4 - Sempre oferece contribuições pertinentes	3342	18,21
5 - Sempre oferece contribuições pertinentes e construtivas	10616	57,85

Total Geral 18350 100%

**6 - PONTUALIDADE: Indique se o docente observa o cumprimento do início e término de aula.**

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 – Desconheço	1153	6,28
2 - Nunca é pontual	357	1,95
3 - Às vezes é pontual	1096	5,97
4 - É pontual	2455	13,38
5 - É pontual e exige pontualidade	13289	72,42
Total Geral	18350	100%

**7 - Avalie o nível de dificuldade das provas dessa disciplina**

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 - Desconheço	1656	9,02
2 - Muito fácil	840	4,58
3 - Fácil	3552	19,36
4 - Difícil	4821	26,27
5 - Muito difícil	7481	40,77
Total Geral	18350	100%

## **Resultado Geral da ACCU - Avaliação dos componentes curriculares / Disciplinas da Univás - 2º Semestre de 2019**

**1 - METODOLOGIA DE ENSINO: refere-se às estratégias de ensino utilizadas pelo(a) professor(a) para favorecer a aprendizagem dos(as) graduandos(as).**

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 - utiliza estratégias que não favorecem a aprendizagem.	1363	13,37
2 - às vezes utiliza estratégias que favorecem a aprendizagem.	2180	21,38

3 - utiliza estratégias que favorecem a aprendizagem	6652	65,25
<hr/>		
Total Geral	10195	100%

**2 - CLAREZA DE COMUNICAÇÃO: é esperado que o(a) professor(a) se faça entender pelos(as) graduandos(as).**

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 - comunica-se de forma que dificulta o entendimento.	1248	12,24
2 - empenha-se na comunicação, mas é parcialmente entendido(a).	1976	19,38
3 - comunica-se de forma clara, facilitando o entendimento.	6971	68,38
<hr/>		
Total Geral	10195	100%

**3 - PLANO DE ENSINO: é esperado que o(a) professor(a) apresente e desenvolva o Plano de Ensino.**

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 - não apresenta o plano de ensino.	973	9,54
2 - apresenta, mas não desenvolve o plano de ensino proposto.	1446	14,18
3 - apresenta e desenvolve o plano de ensino proposto.	7776	76,27
<hr/>		
Total Geral	10195	100%

**4. RELEVÂNCIA DA DISCIPLINA: é esperado que o(a) professor(a) desenvolva a disciplina, revelando, na prática docente, seu significado e sua importância para a formação.**

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 - não revela, na prática docente, o significado e a importância da disciplina.	1030	10,10
2 - algumas vezes revela, na prática docente, o significado e a importância da disciplina.	1373	13,47

3 - revela, na prática docente, o significado e a importância da disciplina.	7792	76,43
<hr/>		
Total Geral	10195	100%
<hr/>		

**5 - ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES DOS(AS) GRADUANDOS(AS): é esperado que o(a) professor(a) analise os trabalhos realizados pelos(as) graduandos(as) e ofereça contribuições pertinentes.**

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 - não oferece contribuições pertinentes.	1168	11,46
2 - algumas vezes oferece contribuições pertinentes.	1703	16,70
3 - sempre oferece contribuições pertinentes.	7324	71,84
<hr/>		
Total Geral	10195	100%
<hr/>		

**6 - PONTUALIDADE: é definida como cumprimento de início e término do horário de aula.**

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 - está regularmente atrasado.	775	7,60
2 - tem pequenos atrasos.	1042	10,22
3 - é pontual	8378	82,18
<hr/>		
Total Geral	10195	100%
<hr/>		

## Anexo D:

UNIVÁS

ALUNOS • DOCENTES • COORDENADOR • UNIVÁS FM • CPA • EX-ALUNOS • INTRANET • WEBMAIL

A UNIVÁS • CURSOS • PESQUISA • EXTENSÃO • ESTUDE AQUI • UNIVÁS VIRTUAL • BIBLIOTECA • CONTATO

**CPA 2019/2**  
**AS MELHORIAS SÓ ACONTECEM QUANDO VOCÊ PARTICIPA.**  
 Sua participação faz diferença!  
 Clique aqui e responda ao questionário até 24/11.

Hinajara Rodrigues e Maiara Machado  
 Alunas do 8º período do  
 Curso de Fisioterapia

DESTAQUE

28 de outubro a  
 01 de novembro de 2019

EDITAIS

RESULTADO DA PROVA DE SUFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

PROCESSO SELETIVO PARA O RECEBIMENTO DE BOLSA-MESTRADO EM BIOTÉCNICA

Vesti Bulak

14:01  
 24/10/2019

Banner portal do aluno

Agência Conjió

**AS MELHORIAS SÓ ACONTECEM QUANDO VOCÊ PARTICIPA.**  
 Sua participação faz diferença!

Livia Arruda e Laísa Nunes  
 Alunas do 1º ano do Curso de Medicina.

Acesse univas.edu.br e responda ao questionário de 24/10 a 24/11 de 2019.

CPA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO UNIVÁS

UNIVÁS UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

## Anexo E:

## QUADRO DE BENEFÍCIO PARA DOCENTES



COLABORADOR HC SL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem direito a 02 atendimentos gratuitos, incluindo mat/med e exames. Não inclusos exames e receituários pedidos após a consulta/atend.</li> <li>• Dependentes (cônjuge e filho &lt; 18 anos) têm direito a Tabela Especial.</li> </ul>
COLABORADOR UNIDADES ADMINISTRATIVAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empregados com salário-base até R\$ 1.835,00 tem direito a 02 atendimentos gratuitos, incluindo mat/med e exames. Não inclusos exames e receituários pedidos após a consulta/atend.</li> <li>• Empregados com salário-base superior a R\$ 1.835,00 têm direito à tabela especial.</li> <li>• Dependentes (cônjuge e filho &lt; 18 anos) têm direito a Tabela Especial.</li> </ul>
DOCENTES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem direito a Tabela Especial.</li> <li>• Dependentes (cônjuge e filho &lt; 18 anos) têm direito a Tabela Especial.</li> </ul>

• Valor da consulta: R\$ 40,00.

• Exames laboratoriais e radiológicos com valores diferenciados.

**Obs.: Estes valores são descontados em folha de pagamento, mediante autorização prévia, com a apresentação de crachá.**



**SUA AVALIAÇÃO AJUDA A CONSTRUIR UMA UNIVÁS MELHOR.**  
CONFIRA ALGUMAS AÇÕES DE MELHORIAS APONTADAS PELA CPA - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO:

UNIVÁS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PERÍODO DE: DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2020

EM ANÁLISE	EM EXECUÇÃO	CONCLUÍDO
INSTALAÇÃO DE NOVAS SALAS DE AULA	ADEQUAÇÕES PARA ACESSIBILIDADE	ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL
NOVO SISTEMA DE SINALIZAÇÃO INTERNA	PREPARAÇÃO PARA REDEDENCIAMENTO JUNTO AO MEC	REFORMA DA UNIDADE DE SAÚDE SÃO JOÃO
REFORMA DO AUDITÓRIO	ATUALIZAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA	AMPLIAÇÃO DA REDE WI-FI DA UNIDADE CENTRAL
IMPLANTAÇÃO CRM	IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL DO ALUNO	TROCA DO TELHADO DA BIBLIOTECA E SALAS DE AULA
ATUALIZAÇÃO DO SOFTWARE DE GESTÃO EDUCACIONAL	AMPLIAÇÃO DOS CONVÊNIOS DE ESTAGIO	REFORMA DA BIBLIOTECA
		REFORMA DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

**SUA AVALIAÇÃO AJUDA A CONSTRUIR UMA UNIVÁS MELHOR.**  
CONFIRA ALGUMAS AÇÕES DE MELHORIAS APONTADAS PELA CPA - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO:

UNIVÁS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PERÍODO DE: DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2020

EM ANÁLISE	EM EXECUÇÃO	CONCLUÍDO
ESTUDO DE ESTACIONAMENTOS	ADEQUAÇÕES PARA ACESSIBILIDADE	IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL DO ALUNO
	ATUALIZAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA	IMPLANTAÇÃO DO SETOR FINANCEIRO DA UNIDADE FÁTIMA
		CONTROLE DE ACESSO EXTERNO
	REFORMA DAS GUARITAS	MAPEAMENTO DE PROCESSOS ADMINISTRATIVOS
	IMPLANTAÇÃO CRM	
	ATUALIZAÇÃO DO SOFTWARE DE GESTÃO EDUCACIONAL	

Painel em manutenção



**Anexo F:****PARECER DO CONSELHO FISCAL**

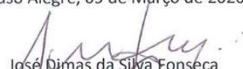
Procedendo ao exame dos Balanços Patrimoniais da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí, bem como das Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Superávit /ou Déficit e Demonstração do Fluxo de Caixa, realizados em **31 de dezembro de 2019**, dentro das exigências e princípios contábeis geralmente aceitos e aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior, e fundamentalmente no Parecer dos Auditores, **Audisa Auditores Associados Sociedade Simples Ltda**, somos de parecer que o Balanço Patrimonial bem como da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Superávit e/ou Déficit e Demonstração do Fluxo de Caixa, relativo ao exercício supracitado, representam adequadamente a situação patrimonial e financeira da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí.

Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras, acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO SAPUCAÍ** em **31 de Dezembro de 2019**, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Isto posto, opinamos pela sua aprovação.

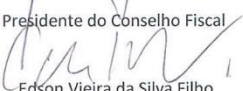
Para seu documento, firmamos o presente.

Pouso Alegre, 09 de Março de 2020.

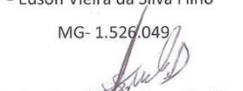
  
José Dimas da Silva Fonseca

Identidade nº 2.413.405

Presidente do Conselho Fiscal

  
Edson Vieira da Silva Filho

MG- 1.526.049

  
Silvestre Candiao de Souza Turbino

M-3.631.504

  
Rooney Ferreira Souza

M-2.643.861